

DISSERTAÇÃO

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS

CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL

Das causas de molestia

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

Jurisprudencia medica relativa ao homicidio
e infanticidio

SECÇÃO DE SCIENCIAS CIRURGICAS

CADEIRA DE MEDICINA OPERATORIA

Resecção em geral

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS

CADEIRA DE HYGIENE

Dos casamentos sob o ponto de vista hygienico

THESE

APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 30 DE JULHO DE 1878

e perante ella sustentada em 10 de Dezembro do mesmo anno

POR

THEODORO DA COSTA MATTOS

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

NATURAL DE MINAS GERAES

FILHO LEGITIMO DE

MANOEL DA COSTA MATTOS

E DE

D. MARIA ANTONIA DE LACERDA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE MATHEUS, COSTA & C., RUA DA QUITANDA, N. 120

1878

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR.—CONSELHEIRO DR. VISCONDE DE SANTA ISABEL

VICE-DIRECTOR.—CONSELHEIRO DR. BARÃO DE THERESOPOLIS

SECRETARIO.—DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

LENTES CATHEDRATICOS

Doutores:

PRIMEIRO ANNO

F. J. do C. e Mello C. Mascarenhas. (1ª cadeira) Physica em geral e particularmente em suas applicações á medicina.
 Cons.ª M. M. de Moraes e Valle. (2ª ") Chimica e mineralogia.
 Luiz Pientznauer..... (3ª ") Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO

Joaquim Monteiro Caminhoá..... (1ª cadeira) Botanica e zoologia.
 Domingos José Freire Junior..... (2ª ") Chimica organica.
 José Joaquim da Silva..... (3ª ") Physiologia.
 Luiz Pientznauer..... (4ª ") Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO

José Joaquim da Silva..... (1ª cadeira) Physiologia.
 Conselheiro Barão de Maceió.... (2ª ") Anatomia geral e pathologica.
 João José da Silva..... (3ª ") Pathologia geral.
 Vicente C. Figueira de Saboia... (4ª ") Clinica externa.

QUARTO ANNO

Antonio Ferreira França..... (1ª cadeira) Pathologia externa.
 João Damasceno Peçanha da Silva. (2ª ") Pathologia interna.
 Luiz da Cunha Feijó Junior..... (3ª ") Partos, molestias de mulheres pe-
 jadas e paridas e de crianças re-
 cem-nascidos.
 Vicente C. Figueira de Saboia... (4ª ") Clinica externa.

QUINTO ANNO

João Damasceno Peçanha da Silva. (1ª cadeira) Pathologia interna.
 F. Praxedes de Andrade Pertence (2ª ") Anatomia topographica, medicina
 operatoria e aparelhos.
 Albino Rodrigues de Alvarenga. (3ª ") Materia medica e therapeutica.
 João Vicente Torres-Homem.... (4ª ") Clinica interna.

SEXTO ANNO

Antonio Corrêa de Souza Costa.. (1ª cadeira) Hygiene e historia da medicina.
 Agostinho José de Souza Lima.. (2ª ") Medicina legal.
 Ezequiel Corrêa dos Santos..... (3ª ") Pharmacia.
 João Vicente Torres-Homem.... (4ª ") Clinica interna.

LENTES SUBSTITUTOS

B. Franklim Ramiz Galvão.....
 João Joaquim Pizarro.....
 João Martins Teixeira.....
 Augusto Ferreira dos Santos... } Secção de Sciencias Accessorias.
 Claudio Velho da Motta Maia...
 José Pereira Guimarães.....
 P. Affonso de Carvalho Franco. } Secção de Sciencias Cirurgicas.
 Antonio Caetano de Almeida...
 João Baptista Kossouth Vinelli. } Secção de Sciencias Medicas.
 Nuno Ferreira de Andrade.....

N. B.—A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses ue lhe são apresentadas.

A' MEMORIA

DA EXMA. SRA.

D. AGUEDA PEREIRA DA COSTA LIBERAL

Triste recordação.

1.8/170v

A' MEMORIA

DOS

MEUS IRMÃOS E PARENTES

Eterna saudade

A' MEMORIA

DA EXMA. SRA.

D. CHEROBINA AUGUSTA MOREIRA

Uma lagrima.

AOS MEUS PRESADISSIMOS PAIS

Profunda gratidão e respeito.

V.8471V

Á MINHA QUERIDA E IDOLATRADA IRMÃ

a Exma. Sra.

D. BALBINA DA COSTA MATTOS

Pequena prova do muito que me merece.

AO MEU IRMÃO E EXCELLENTE AMIGO

O Illm. Sr. Capitão José da Costa Mattos

Reconhecimento, amizade e respeito.

AOS MEUS BONS IRMÃOS E AMIGOS

Os Illms. Srs.

D. Josephina da Costa Mattos

Moysés da Costa Mattos

Nicoláo da Costa Mattos

Joaquim da Costa Mattos

Muita estima e funda amizade.

A'S MINHAS PREZADAS CUNHADAS

As Exmas. Sras.

D. Balbina Emilia de Magalhães Mattos

D. Senhorinha Guedes de Carvalho Mattos

Muita felicidade e eterna amizade.

AO MEU CUNHADO E AMIGO

O Illm. Sr. Themotheo José de Bittencourt

Um apertado abraço.

Aos meus queridos e sempre lembrados sobrinhos

Um futuro feliz.

v. 5/912

Á FAMILIA COSTA LIBERAL

E especialmente a Exma. Sra.

D. Izabel da Costa Liberal

Sincera amizade.

AOS MEUS AMIGOS

Os Illmos. Srs.

Dr. Francisco Teixeira de Magalhães
Commendador Constantino do Amaral Tavares
e sua Exma. Familia.

Muita consideração e estima.

Ao meu particularissimo amigo

O Illm. Sr. Dr. Augusto Carlos da Silva Telles

e sua Exma. Familia

Muita estima e profunda amizade

Ao meu collega e verdadeiro amigo

O Sr. Dr. Francisco de Paula Moreira Mourão
e sua Exma. familia

Eterna recordação.

AO MEU PRIMO E AMIGO

O Sr. Illydio de Siqueira Castro

Muita estima e amizade.

AO MEU MESTRE E AMIGO

O Illm. Sr. Padre José Joaquim Corrêa de Almeida

Respeito, amizade e consideração.

AO MEU AMIGO

O Sr. Dr. Manoel José Duarte

Lembrança.

AO MEU AMIGO E COMPANHEIRO DE INFANCIA

O Revm. Padre Julio Eugracia de Assis

Muita e muita saudade.

Aos meus parentes

AOS MEUS AMIGOS

INTRODUÇÃO

Felix qui potuit rerum cognoscere causas.

VIRGILIO

Seria uma verdadeira felicidade se nos fosse dado conhecer a razão de ser de todas as cousas, mas essa ineffável ventura não nos será permittido attingir em virtude da nossa contingencia; é porém, do nosso dever procurar com a luz da razão penetrar nos mysterios da natureza e investigar-lhes as causas.

Conhecer e estudar as condições que podem desenvolver molestia, eis uma questão tão vasta e tão cheia de obstaculos, que desanima ao primeiro arranco, porque a vista se perde pela immensidade de considerações que se antolha; e é mister confessar que só se revestindo de coragem é que se poderá emprehender uma tão ardua cruzada.

E' por de mais vasto o assumpto que faz objecto da nossa dissertação — Causas de molestia — e qualquer se convencerá da verdade que avançamos, sabendo que a molestia póde ser determinada por todas essas variadas circumstancias que nos cercão, das quaes umas são necessarias á nossa existencia e outras não.

De modo que somos levados a pensar com Chomel que tudo póde ser causa de molestia; assim, o ar que respiramos, os

alimentos que ingerimos, o proprio exercicio das funcções, etc. E, sendo assim como poderemos fazer um estudo completo sobre causas de molestia, se não estudando e conhecendo todos os factos, todas essas variadas circumstancias?

Mas é impossivel isso comprehender nos acanhados limites que havemos demarcado para o presente trabalho em virtude já da falta de tempo, já da ignorancia mesmo de muitas causas que passam além da nossa alçada : vamos portanto desde logo confessando que muitas causas não serão estudadas e que nem por isso nos julgamos incursos em censuras porque como muito bem disse o Sr. Dr. Dias da Cruz : «Uma these não é nem póde ser uma monographia completa.»

Seguiremos o seu modo de pensar, na certeza, porém de que faremos o mais que fôr possivel para que este trabalho possa ter algum merito e utilidade, o que conseguindo ficaremos satisfeitos e animados.

Causas de molestia

Tudo que existe, tudo quanto succede tem uma razão de ser que em sã phylosophia se chama causa.

A vida quer seja um principio, quer seja uma resultante existe em nós e é sentida, se não em si mesma, ao menos em suas manifestações.

A idéa de molestia está intimamente ligada á de vida e tanto é assim que a definiremos:

« Uma modificação da vida que se manifesta ou deve manifestar-se por alteração de structura ou perturbação de funcção.— Dias da Cruz.» A molestia não é senão um effeito, cuja causa nós procuramos estudar e fazer conhecer ; esse estudo, porém, constitue um dos mais difficeis pontos da Pathologia Geral, conhecido sob a denominação de etiologia.

A etiologia pathologica trata do estudo das condições, que actuando sobre nós podem produzir molestia; mas essas condições sendo variadas ao infinito reclamão uma classificação que facilite o seu estudo e comprehensão. D'ahi a necessidade que os autores reconhecerão de haver uma classificação das causas de molestia e cada um se lembrou de apresentar a sua, do que resultou haver tantas classificações quantos os autores; mas nenhuma preenche satisfactoriamente todas as condições exigidas.

Sem querermos entrar em desenvolvimento sobre as differentes classificações, vamos apenas enumeral-as.

Tem-se dividido as causas de molestia em : externas e internas ; principaes e accessorias ; remotas e proximas ; locaes e

geraes ; negativas e positivas ; materiaes e immateriaes ; physicas
chimicas e physiologicas ; predisponentes e occasionaes ; etc.

O professor Chomel refutando essas classificações, diz :

« Sob o titulo de causas occasionaes, tem-se comprehendido
cousas differentes ; a impressão do ar frio, por exemplo, que
ora provoca o desenvolvimento de uma pneumonia, ora deter-
mina uma anasarca e que o mais das vezes não produz nenhuma
affecção, é collocada ao lado dos instrumentos vulnerantes, dos
venenos, que produzem sempre um effeito determinado em
nossa economia. »

« Não é mister insistir sobre os defeitos das outras divisões,
nenhuma dellas tem a vantagem de reunir as causas que actuão
de uma maneira analoga e é entretanto esta circumstancia que
parece dever servir de base á divisão a mais natural das causas
de molestia. »

O Sr. Dr. Dias da Cruz tomando para base de sua classificação
a maneira analoga de actuar das differentes causas, segundo
ensina Chomel, observou que umas fazião apparecer a molestia
em um tempo mais ou menos longo e que outras pelo contrario
em um tempo mais ou menos curto, d'ahi a sua classificação em
— *causas predisponentes e causas determinantes*.

A razão desta classificação, que aceitamos, é a do tempo que
medeia entre as condições que são a causa, e a molestia que é o
effeito. Parecendo ser satisfactoria esta divisão, por isso que
abrange todas as causas, é entretanto insufficiente, desde que
sabemos poder uma causa predisponente tornar-se determinante
conforme as condições.

Definindo diremos : as causas predisponentes são : condições,
que actuando sobre nós podem produzir molestia em um tempo
mais ou menos longo ; ao passo que o contrario se dá com
as determinantes, cujo character é determinar o apparecimento
da molestia em um tempo mais ou menos curto.

CAUSAS PREDISPONENTES

Causas predisponentes

Conforme a acção das causas predisponentes é exercida sobre um individuo sómente ou sobre muitos ao mesmo tempo, segue-se a divisão dellas em individuaes e geraes.

As causas predisponentes individuaes se subdividem em aptidões e causas predisponentes individuaes propriamente ditas.

As aptidões são condições inherentes ao individuo, taes como : a herança, idade, sexo, constituição, temperamento, etc. ; as causas predisponentes individuaes propriamente ditas, são : circumstancias accidentaes ou vindas do exterior, que encontramos reunidas nos seis artigos da materia da hygiene.

Aptidões

Idades

A questão das idades é de maxima importancia e do seu conhecimento tirão vantagens consideraveis o medico e o hygienista, aquelle como um meio auxiliar para o diagnostico, e este para estabelecer as condições em que devem viver os individuos nas suas differentes idades.

Tratando deste assumpto debaixo do ponto de vista de causa de molestia, devemos considerar o individuo desde o seu primeiro movimento vital até a sua morte, estudando então a vida *intra e ex-uterina*.

A. As molestias que podem affectar o individuo durante a vida intra-uterina, são ellas vindas já pela herança, que é uma causa incontestavel de molestia, e já pela influencia que a mãe exerce sobre o producto da concepção durante o longo periodo da gestação.

Os traumatismos, as emoções de qualquer genero e mil outras affecções operando uma modificação no material ou functional da mulher, vão actuar sobre aquelle que entretém com ella os mais intimos laços pela circulação utero-placentaria.

Durante a vida intra-uterina o individuo vive da vida de sua mãe, de modo que a consideramos como uma funcção dependente, e, além disso, o organismo fetal em estado de passividade. Se assim é, o producto da concepção deve soffrer em consequencia de qualquer causa pathologica, que actuar sobre o organismo materno.

E' mister portanto que as mulheres fiquem sabendo que ellas podem ser as causadoras de muitos soffrimentos para seus filhos, que estando em estado de passividade recebem os germens de futuros males, que os hão de levar fatalmente ao tumulo.

Nesse sentido diz o professor Fleury :

« La femme grosse est responsable devant sa conscience et
« devant l'humanité de l'être qu'elle porte dans son sein ; son
« devoir le plus rigoureux, dans l'interêt de son enfant, est
« donc d'employer tous les moyens de se soustraire aux causes
« pathogenique que, en frappant sur elle, peuvent alterer la
« santé du fœtus, mettre obstacle à son développement, amener
« sa mort, provoquer un avortement, etc. »

B. O espaço de tempo que decorre desde o nascimento até a

morte constitue para o individuo a sua vida extra-uterina, em que o producto da concepção, livre dos laços que o prendião ao organismo materno, vive uma vida inteiramente sua pelo funcionalismo de todos os seus órgãos.

Pois bem, esse tempo é dividido em phases, que são acompanhadas de mudanças notaveis no material e funcional do organismo e que constituem as idades.

As idades não são determinadas senão pelas modificações organicas e funcçionaes notadas nos individuos.

Acompanhando em seu desenvolvimento o organismo humano, observaremos que certos órgãos vão se desenvolvendo e com elles as suas respectivas funcções e que outros desaparecem, ou melhor, se modificão, quando o seu papel está preenchido.

O individuo nasce e o seu organismo tão insignificante á principio vae pouco á pouco augmentando de volume, de sorte que é inteiramente outro em muito pouco tempo; é, porém, graças á duas forças, que existem nelle actuando em sentido opposto, que esse phenomeno tem lugar e são ellas: — *a força de composição e a de decomposição.*

E' pelo predominio da primeira sobre a segunda força que o crescimento tem lugar, porque então a receita sendo maior do que a despeza, o organismo armazena e cresce; chega, porém, um momento, em que ellas se equilibrão e temos o periodo da vida chamado—estado—, em que o organismo fica sem augmentar nem diminuir.

Este modo harmonico das forças organicas não perdura indefinidamente e deve seguir-se a predominancia de uma sobre a outra.

Aqui observaremos o inverso, do que notámos nas primeiras phases da vida, e então é o elemento de decomposição que sobrepuja o seu opposto e accarreta o organismo para o aniquilamento.

A vida extra-uterina se divide em cinco phases ou idades, que são :

Epocha do nascimento, infancia, adolescencia, virilidade e velhice

E' necessario que apresentemos em primeiro lugar os limites dessas idades, o que faremos desde logo.

A epocha do nascimento vae desde que o individuo nasce até a quédá do cordão umbilical, que se effectua ordinariamente do 5º ao 7º dia.

Da quédá do cordão até a manifestação da puberdade, que nos homens se observa aos 15 annos mais ou menos e nas mulheres aos 12, em nosso clima, temos a infancia.

Esta idade comporta uma subdivisão em primeira e segunda infancia, cujos limites são para aquella o tempo que decorre da quédá do cordão até a aparição dos primeiros dentes de leite, que ordinariamente se observão até anno e meio á dois annos; a segunda infancia, porém, vai da manifestação dos dentes de leite até a puberdade, cujos limites já conhecemos.

A terceira idade — a juventude — se estende da puberdade até a parada do crescimento, que se dá nos homens aos 25 annos e nas mulheres aos 21 mais ou menos.

A virilidade comprehende o tempo que vae dos 25 annos aos 60 para o homem e dos 21 aos 50 para a mulher, isto é, da epocha em que o individuo não cresce até aquella, em que começa a decrescer pelo predomínio do movimento de decomposição, annuciado pela perda da aptidão sexual.

Finalmente a quinta idade ou velhice se estende dos 60 annos até a morte para o homem e dos 50 até á morte para os individuos do sexo feminino.

Traçados os limites das differentes idades, vamos estudal-as naquillo que ellas apresentam e que póde ser considerado como causa predisponente de molestia.

Primeira idade ou epocha do nascimento.

Este periodo da vida, diz Becquerel, é marcado por caracteres particulares, que são a consequencia da mudança do meio que acaba de soffrer o recém-nascido.

E, de facto, até antes de nascer estava em relação como o liquido amniotico, cuja impressão era habitual sobre a superficie externa do feto : agora, porém, achando-se em um meio differente, como seja o ar atmospherico, que sobre elle actua, deve sentir de certo modo a sua influencia.

A impressão do ar frio sobre o recém-nascido se faz sentir pelo endurecimento do tecido cellular, constituindo o sclerema, que muitos considerão como uma affecção idiopathica ; mas que Charcelay baseado em factos affirma que é determinado por uma alteração dos rins, conhecida por mal de Bright, acompanhada de urinas albominosas, tendo por causa a acção do frio.

Os recém-nascidos estão ameaçados em sua vida por uma affecção muito frequente nessa idade : o tetano chamado mesmo dos recém-nascidos, em virtude da acção do ar frio sobre a ferida, que encontramos ao nivel do cordão umbilical.

Durante a vida intra-uterina não existião as funcções, visto como o individuo não tinha necessidade dellas ; agora, porém torna-se mister que a machina humana trabalhe *per se*, e então ha necessidade do estabelecimento das funcções.

Os pulmões como que se desdobrão e o ar penetrando pelas vias aerias vae despertar a funcção respiratoria, que desde logo torna-se necessaria para que o recém-nascido possa viver, como tambem por ser uma fonte productora do calor animal.

Pela impressão inteiramente nova, que experimentão as vias aerias pelo estimulante natural, o recém-nascido se expõe á con-

trahir affecções bronchicas e pulmonares, como sejam : tracheites, bronchites, laryngites, peneumonias, etc.

A par da funcção respiratoria outras não menos imperiosas se manifestão tambem, devido isso aos agentes naturaes que actuão.

Resalta á primeira vista a necessidade de que se estabeleça a funcção digestiva, não só para fornecer elementos á nutrição, como tambem material para a producção do calor animal.

Teremos que empregar um alimento, que ingerido vá despertar o funcionalismo do tubo digestivo.

O leite é a substancia mais conveniente e preferivel, visto como contém principios proteicos para a formação dos tecidos e principios respiratorios para a producção do calor animal. Além dessa dupla vantagem, ha ainda uma condição que eleva e caracteriza o uso do leite nesses casos, é o ser elle de facil digestão e dispensar grande trabalho do apparelho digestivo que ainda é fraco.

O leite ingerido actua sobre a mucosa digestiva e desperta seu funcionalismo ; mas pôde occasionar molestia, seja pela falta de habito, seja pelo excesso de substancia, que inconscientemente ingere a criança ; de sorte que é affectada de vomitos, colicas, diarrhéas, irritações intestinaes, gastro-intestinaes, etc.

Os sentidos se abrem e de todos elles o que está mais sujeito a adoecer é o da vista ; pois que a luz actuando sobre o apparelho ocular produz ophtalmia.

Não é sem fundamento que aconselhamos á todos as pessoas, e ás mãis em particular, que tenham muito cuidado durante os primeiros dias, fazendo com que o recém-nascido não seja impressionado em seu orgão visual por uma luz muita intensa, que além das molestias que occasiona, pôde trazer a perda da vista.

O aposento deve ser parcamente illuminado durante os primeiros dias, devendo-se augmentar gradualmente a luz até habituar o menino á uma impressão luminosa mais ou menos forte.

Em resumo: o recém-nascido acha-se submettido á acção de causas que podem, actuando sobre elle, produzir diversas affecções como — corysa, laryngite, bronchites, pneumonia, ophthalmias, sclerema, tetano dos recém-nascidos, vomitos, colicas, diarrhéas, etc.

Segunda idade ou infancia

Seguindo o fio que nos guia nesta questão observaremos que o movimento de composição predomina sobre o de decomposição e que reclamando grande cópia de substancia para a formação dos tecidos, exige energia por parte do apparelho digestivo, que é o encarregado de fornecer os alimentos, quer proteicos, quer respiratorios : como, porém, esse apparelho é forçado á um exercicio mui energico e não se acha ainda muito habituado, póde não vencer o trabalho digestivo e vir a ser affectado.

As consequencias das molestias do tubo digestivo, como : vomitos, diarrhéas, gastrites, enterites, etc., repercutem sobre todo organismo e estados diathesicos podem se desenvolver : como a escrophulose, rachitismo, tuberculose, etc. Dadas as perturbações funcçionaes do tubo digestivo, os alimentos necessarios para o crescimento e nutrição dos tecidos não são levados ao sangue ; donde o depauperamento individual seguido desses differentes estados morbidos.

Mas se a digestão se effectua regularmente bem, os alimentos são então levados á torrente circulatoria e podem assim chegar á seu destino, isto é, nutrir o individuo e offerecer os elementos para a calorificação.

A energia funcçional do apparelho digestivo accarreta o augmento de trabalho no apparelho respiratorio, como de facto succede nas primeiras idades, em virtude das necessidades organicas.

O appparelho respiratorio está predisposto nas primeiras idades muito mais do que nas outras e é por isso que as bronchites, croup, coqueluche, pneumonia, etc., são mais vezes observados nos moços, do que nos individuos de idade mais avançada.

E' nesta idade que os dentes de leite têm que apparecer. Chegada a epocha da dentição os dentes devem romper as gengivas e nesse tempo as crianças soffrem muito, e se apresentam mais impressionaveis á acção dos agentes exteriores: ha uma inflammção para a bocca e ordinariamente observamos diarrhça, convulsões, etc.

Esses phenomenos finalmente passam, e tudo segue depois o seu curso natural e o individuo entra na segunda infancia.

Esta idade está sujeita as mesmas causas que aquella que acabámos de estudar.

E' nesta phase da existencia que uma nova funcção se mostra—a da intelligencia—, que vae se desenvolvendo, de modo que o infante é attrahido para tudo que o cerca e de mais procura tudo saber e conhecer, para o que começa a fazer funcionar essa faculdade.

« O desenvolvimento das faculdades intellectuaes corresponde á uma grande actividade organica e funcional do cerebro; resulta dessa superactividade uma predisposição para as molestias do encephalo: meningite aguda e chronica, convulsões, epilepsia, hysteria, etc. Becquerel. »

As sympathias são phenomenos muito communs nesta idade, de sorte que é uma difficuldade para o diagnostico.

Observão-se convulsões sympathicas em virtude de vermes intestinaes, os quaes, segundo a opinião de Sydenhan, são inherentes á infancia e tanto é assim que elle diz: *pueri de vermibus suspicantur*. O que pensa esse auctor é muito certo e a observação nol-o está todos os dias confirmando.

Nos limites terminaes da segunda infancia encontramos os vestigios da puberdade, que vae servir de ponto de partida para a

Terceira idade ou adolescencia

A aptidão sexual uma vez manifestada segue um longo percurso, atravessa a juventude, segue durante toda a virilidade e pelo seu declinar começa a velhice para ambos os sexos.

E' uma idade melindrosa esta, em que a intelligencia já desenvolvida durante a primeira e segunda infancia, começa a pintar pela imaginação ao joven inesperto um mundo todo maravilhoso, em que elle procura atirar-se; porque sente a vitalidade chegar-lhe ao coração, que como elle é puro e não conhece que pelo céu da vida ha muita estrella fatal, que póde conduzi-lo ao precipicio.

Além de tudo isso, falla muito alto o coração, que sente necessidade de amar, porque n'elle ha uma força occulta, mas poderosa, que impéra. E demais a sexualidade não exprime outra cousa, senão esse affecto mutuo de um para outro sexo.

Se o joven se deixa levar pelas côres attrahentes, mas cambiantes de sua imaginação, está sujeito a praticar certos actos, que mais tarde terá de appellar para a puerilidade com o fim de eximir de si a responsabilidade desse tempo.

Não é esse o unico perigo que cerca o adolescente, o qual levado pelo desejo de preencher a função sexual e não o podendo fazer, entrega-se ao uso da mansturbação. Esta aberração do acto sexual é companheira quasi inseparavel de todos dous sexos ao entrarem na puberdade e o seu uso é tão nocivo, que podemos dizer, mas com lastima, que muitas constituições se deteriorão e

licão perdidas para sempre, tendo por causa unica a mansturbacão.

Mais tarde vai elle se corrigindo e contrahe relações sexuaes ; sentindo, porém, muita pujança, abusa dos prazeres venereos e está então incorrendo nos mesmos perigos. De outro lado a syphiles se manifesta e faz grandes estragos nos mancebos.

A puberdade se mostra para ambos os sexos trazendo mudanças no character e vem acompanhada de um cortejo, muitas vezes aterrador, de affecções, principalmente nos individuos do sexo feminino.

Quarta idade ou virilidade

Aos 25 annos para o homem e aos 21 para a mulher, como ficou concordado, começa a virilidade.

D'aqui por diante, até certa epocha, a despesa é igual á receita, e as forças organicas se equilibrão, o que characterisa esta idade.

Já não ha necessidade de uma alimentação tão energica, porque os tecidos estão formados ; o que quer, porém, dizer que as affecções thoracicas diminuem, como tambem as do apparelho digestivo.

Molestias novas, como, os aneurysmas, a gotta, o cancro, etc., até então não observadas, tornão-se notadas nos individuos que chegão e passão a virilidade.

Para o lado do character encontramos modificações. Ha deixado o mundo do imaginario e entrado no dominio da razão, torna-se mais reflexionado no seu modo de pensar, o que concorre sem duvida o enlace matrimonial, que ordinariamente se tem effectuado.

Quinta idade ou velhice

Consideremos na velhice, como temos feito sempre, o estado das forças organicas e vejamos em que relação ellas se achão.

Predomina na velhice o elemento de decomposição, pelo que podemos dizer que o velho tende para a desorganisação, que por fim chega á tal ponto que a morte natural ou senil será a consequencia necessaria.

As funcções todas se modificão : a digestão é muito reduzida ; a respiração diminue consideravelmente, o calor animal torna-se menor ; ha destruição de muitas cellulas pulmonares.

E' no apparelho circulatorio que vamos encontrar alterações consideraveis, peculiares á idade avançada, constituidas por concreções calcarias, que trazem como consequencia : os aneurysmas, alterações organicas do coração, hemorragia cerebral, etc.

Os sentidos vão se embotando, de modo que , a surdez se manifesta na ultima idade, como tambem a cegueira pela opacidade do crystallino.

Já nessa phase da existencia, em que o mundo nos vai sendo arrebatado, porque vamos perdendo as condições para gozal-o, podemos dizer que o viver é enfadonho e não é viver. No entanto o velho tem medo da morte, mas esse apego á vida é antes pelos amigos, os filhos, a familia em uma palavra.

Sexos

E' pela união intima dos dous sexos que a funcção mysteriosa da reproducção da especie tem lugar.

Essa funcção é em si toda especial e apresenta uma excepcionalidade, pois que toda funcção por mais complicada que seja se

effectua no mesmo individuo, que apresenta todos os requisitos necessarios para o seu exercicio ; isso, porém, não observamos na funcção da reproducção da especie, que tem parte de seus órgãos em um individuo e parte em um outro differente : portanto só se póde completar quando as partes componentes se acharem harmonisadas.

E' no homem e na mulher que encontramos os órgãos para o exercicio de tal funcção, mas condição *si ne quá non*, é a aproximação, a copula.

No acto da copula em que tudo se completa e harmonisa, a mulher offerece o ovulo, que deve representar o futuro ser, para que o homem, lançando sobre elle o liquido fecundante, o torne apto para se desenvolver.

Sendo fecundante a copula o homem tem chegado ao seu fim physiologico e o seu papel na reproducção da sua especie está completo ; o mesmo, porém, não acontece com a mulher, pois que o ovulo tem que demorar-se na cavidade uterina para, se collocando pela circulação utero-placentaria em relação intima com o organismo materno, receber d'elle tudo quanto é necessario para o seu desenvolvimento durante a vida intra-uterina.

Depois de um longo e penoso periodo de nove mezes o parto deve ter lugar ; segue-se depois o aleitamento, que terminado, está ultimado o papel da mulher na funcção da reproducção.

Nada de mal póde provir para o homem no exercicio de semelhante acto, pois que o seu papel é rapido e passageiro, no qual encontra deleite e satisfação ; mas para a mulher não, porque a natureza entregou-lhe quasi inteira a tarefa no exercicio da mais sublime e admiravel das funcções, que se effectua para ella á custa de muitos trabalhos e soffrimentos.

Quando o producto da concepção tem seguido a sua evolução normal o parto natural tem que effectuar-se precedido, acompanhado e succedido por dôres e soffrimentos atrozes.

Vem depois a expulsão da placenta, que se descollando da parede uterina,ahi deixa vasos abertos, donde resulta hemorragias, que podem ser tão abundantes e rebeldes, que a mulher venha a succumbir por depauperamento.

Terminada a expulsão da placenta ainda a mulher não está livre de perigo, o qual é inspirado pelo estado melindroso chamado puerperal.

Ainda não estão completas as ligeiras considerações sobre a funcção da reproducção, que presupõe da parte da mulher um outro facto, que ordinariamente observamos — a menstruação,— constituída por um corrimento sanguineo periodico e mensal.

E' a menstruação que em via de regra mostra que a mulher está nos casos de conceber e ser portanto mãe. Com o apparecimento do fluxo menstrual observa-se o desenvolvimento de affecções nervosas, como, hysteria, epilepsia. etc : outras vezes, porém, certos estados nervosos, que existião antes, desaparecem pela manifestação das primeiras regras.

Na menopausa, chamada idade critica, em que a mulher deixa de ser menstruada observão-se tambem perturbações notaveis.

Todos sabem muito bem os incommodos porque passam as senhoras durante os dias, em que são visitadas e quantas affecções podem resultar desse estado.

No desempenho de uma funcção natural e physiologica, como a da reproducção da especie, o sexo feminino é exclusivamente predisposto á contrahir estados graves e differentes affecções.

Descendo em seguida á anatomia dos sexos, isto é, do homem e da mulher, veremos que elles são nimiamente differentes em tudo e por tudo.

A constituição é mais forte e vigorosa no sexo masculino, donde mais resistencia da parte d'elle contra as causas de molestia.

O systema nervoso é mais impressionavel na mulher, do que no homem e apresenta uma susceptibilidade exquisita; sendo por isso muito mais frequentes naquella as molestias nervosas.

Scemmering, Akermann e Parchappe dizem :

« O volume e o peso da massa nervosa comparativamente ao peso e volume do corpo são mais consideraveis na mulher, do que no homem. E concluem dizendo que pensão, que talvez se possa explicar essa impressionabilidade e susceptibilidade maior na mulher appellando para essa predominancia anatomica. »

Andral e Gavarret fizeram ver por experiencias que a respiração era differente nos dous sexos e para provar tomarão como termo de comparação a quantidade de carbono queimado em uma hora, o que se deduz pela proporção de acido carbonico exhalado durante esse lapso de tempo.

Estudando os individuos, esses autores concluirão que : dos 8 annos aos 15 as crianças masculinas queimavão no espaço de uma hora na média 7 gr. 4, ao passo que nas mesmas condições as meninas 6 gr. 4.

Na puberdade, dizem elles, os resultados são ainda differentes : no homem augmenta até aos 30 annos, diminuindo d'ahi por diante ; de sorte que dos 15 aos 20 annos 10 gr. 8 ; de 20 á 30 12 gr. 2 ; de 40 á 50, 11 gr. ; dos 50 aos 60, 10 gr. ; dos 60 aos 80, 9 gr. 2.

« Na mulher é muito menor e desde que a menstruação tem se manifestado até terminar a quantidade se conserva a mesma, 6 gr. 9 ; durante a prenhez, porém se eleva á 8 gr. »

As mulheres por isso resistem por mais tempo as causas asphyxiantes.

O systema circulatorio é mais desenvolvido no sexo masculino, cujo conteúdo não é exactamente o mesmo nos dous sexos,

assim o provão as observações de Becquerel e Rodier, que concluem o seguinte :

O sangue da mulher é mais rico em agua do que o do homem ; os globulos vermelhos são menos abundantes nella, a proporção de albumina tambem menor.

O apparelho digestivo tem a tunica musculosa mais fraca na mulher, é mais estreito e apresenta mais abundancia de chyli-feros ; a fome é nella menos imperiosa.

Eis ahi algumas considerações que nos mostram que ha differença já no desempenho de funcções, já na organização dessas entidades chamadas sexos.

Consideremos agora os sexos debaixo de um outro ponto de vista, como entidades sociaes.

A sociedade se acha dividida em duas partes, uma representada pela vida intima da familia, outra pela vida agitada e variada, que se passa fóra do lar domestico, naquella, a paz, o amor a ternura, a expressão do paraizo, onde deve reinar a docilidade e, fallar o coração ; nest'outra a agitação, as multipleces scenas, que reclamão energia, coragem e valor, devendo tudo ser determinado e illuminado pela luz da intelligencia.

Sendo assim, só a mulher deverá imperar no lár domestico, ao passo que o homem pelo seu lado apresenta todos os requisitos necessarios para exercer a vida publica : portanto assignalaremos á mulher o papel exclusivo de mãe de familia e ao homem o de encarregado de proporcionar todos os meios necessarios para a subsistencia de sua prole, meios esses que são encontrados fóra do lar domestico, onde é forçoso ir buscal-os.

Em consequencia do modo de vida de um e de outro sexo, segundo os seus fins na sociedade, a mulher se acha mais abrigada contra as causas de molestia, do que o homem. Em conclusão, se aos sexos acompanhão condições, que podem produzir molestia, condições essas tiradas da physiologia, da anatomia e

do modo de vida de cada um, diremos que elles são e devem ser considerados com justo titulo causa predisponente de molestia.

Heranças

A herança é um facto, que todos hoje aceitam e comprehendem se bem que a sua explicação muitas vezes seja impossivel de se dar.

Desde os homens da sciencia, até o povo que parecendo ignorar tudo, pelo contrario tudo vê pelo prisma da observação, nós encontramos confirmada a idéa de que a herança é uma realidade.

Os homens sabios á frente dos quaes encontramos Aristoteles dizem : *gignuntur autem læsi ex læsis, claudi ex claudis*; o povo, porém, pelo seu lado tem uma expressão grotesca com que exprime a idéa da herança, pois outra cousa não affirma, quando diz : *O cão de caça vem de raça*.

Se pois, a sciencia e o povo tem chegado a formar apophthegmas accordes sobre a herança é porque ella não é uma mera ficção do espirito e sim uma realidade.

A herança é um facto incontestavel para os seres vivos, quer animaes quer vegetaes, pois que ahí estão os agricultores procurando sementes, que procedão de fructos bem desenvolvidos e que não apresentem alteração alguma; por outro lado os criadores cruzando as raças e fazendo com que sejam procreadores aquelles animaes, que primão pela belleza de sua còr, pelo seu porte e finalmente pelas qualidades que apresentam. Mas é porque sabem que os procreados trazem consigo as qualidades e aptidões dos seus progenitores.

São os criadores intelligentes e observadores que muito concorrem para o conhecimento desta questão. Não descurando

elles dos seus interesses procurão aperfeiçoar as raças dos seus animaes para que nos mercados possam alcançar melhor preço e para isso empregão todos os meios.

A observação tem demonstrado que o producto é tanto mais perfeito em todos os sentidos quanto melhor constituídos são os pais e melhores qualidades manifestão, quer sejam ellas inherentes á elles desde os primeiros momentos da existencia, quer sejam adquiridas, tanto umas como outras são susceptíveis de transmissão — herança.

A especie humana, como todas as outras especies animaes, está subordinada á uma força, que rege todos os seres vivos, força, cujas consequencias somente podemos conhecer e sentir, sem podermos todavia evital-as.

E outro não podia ser o proceder da natureza, que não havia de seguir uma regra para todos os seres vivos e abrir uma excepção para a especie humana. Mas, assim mesmo ella abriu de algum modo uma excepção, pois que dando a intelligencia, a razão e a imaginação ao homem, tornou-o por isso capaz de operar uma influencia nos actos, que nos vegetaes e animaes irracionais se dão fatalmente.

E' a questão da herança por influencia, cujo conhecimento é muito importante e mostra a superioridade do homem sobre todos os seres animaes.

Nós observamos todos os dias que os filhos se parecem com seus pais, e que apresentam por isso as suas qualidades physicas e moraes: encontramos traços que são notados ora na mãe, ora no pai e que por sua vez são distinctivos da familia, á que pertencem e que tem passado de pai á filho, de filho á neto, etc.

Não é menos real encontrarmos defeitos organicos se transmittindo, como fez já sentir Aristoteles, como tambem podemos observar a falta de uma funcção em um dos progenitores e ella

faltar no filho, como acontece nos casos bem averiguados de mudez, surdo-mudez, etc.

Esses factos da heridetariedade physica cahindo sob a vista de todos, são facilmente aceitos e confirmados. Convem, porém, notar que não é menos real a transmissão das qualidades moraes e intellectuaes, que não cahem tão facilmente debaixo da vista, mas que observando chega-se a sentir e conhecer.

E tanto é verdade, que encontramos familias, cujos membros offerecem attributos que os abrilhantão perante Deus e á consciencia ; ha outras, cujas aptidões são ora para as lettras, em que se elevão, ora para a pintura, em que se distinguem, ora para a musica, e canto em que arrebatão e enlevão.

E' que ha um *quid* que lhes inspira a inclinação e lhes abre os olhos para o que forão destinados, — e que se explica pela influencia hereditaria.

Se os pais transmittem á seus filhos essas qualidades, não é menos verdade que estes herdão daquelles as aptidões pathologicas; de sorte que os filhos oriundos de pais affectados de certas molestias se apresentam mais cedo ou mais tarde affectos da mesma molestia.

Quantas familias não vêm os seus membros ceifados todos por uma causa commum, a pthisica pulmonar, por exemplo, legado acerbo de seus progenitores!?

Piorry apresenta um quadro das molestias hereditarias e são ellas : a pthisica pulmonar, o rheumatismo arcticular, a gotta, o cancro, a plethora, a pneumonia, o catarrho, a asthma, o emphysema pulmonar, o idiotismo, alienação mental, a apoplexia, surdo-mudez, epilepsia, hysteria e a hernia.

Não podemos de modo algum limitar o quadro das molestias hereditarias, como faz Piorry e outros; pois que produzindo a molestia, qualquer que ella seja, uma perturbação organica ou funccional e como já vimos que essas perturbações se transmittem

pela herança, segue-se que as molestias todas podem ser hereditarias.

Quanto á hereditariedade pathologica convem notar que o individuo não herda as molestias formadas e constituídas dos seus progenitores, mas sim uma disposição, uma virtualidade, que mais tarde dá origem a molestia, quando em presença de certas condições, que concorrem para o seu desenvolvimento.

Sendo assim podemos dizer que uma diathese que havia de se desenvolver fatalmente se fosse entregue á si mesma, póde ser modificada e mesmo impedida pelos cuidados e regras hygienicas, como acontece com os filhos dos tuberculosos, que são arredados desde logo do aleitamento materno e entregues aos cuidados de uma ama, que apresenta uma constituição forte, temperamento sanguineo e sem traços de affecções pulmonares.

Além disso que é de maxima importancia, o pequeno ser é submettido á um tratamento prophylatico rigoroso, evitando-se á todo o custo todas as causas quer predisponentes, quer determinantes.

Pergunta-se, em que epocha se observa o desenvolvimento da molestia herdada?

Os resultados da observação tendem á seguinte conclusão : é sempre mais cedo no procriado, do que no procriador.

Eis ahi, muitas vezes, uma difficuldade para se conhecer se um mal é ou não hereditario ; porque o pai póde morrer antes da idade, em que devia manifestar-se a molestia e aquella que se desenvolver no filho não se poderá saber ao certo se será fundamentalmente hereditaria.

Se é verdade o que acabamos de dizer, somos induzidos a julgar e affirmar que a epocha da manifestação da molestia deve ir se approximando cada vez mais das primeiras idades nos descendentes e que por fim a raça se abastardará. Nos baseando nessas considerações proscreveremos os casamentos consanguí-

neos como anti-hygienicos, porque os contrahentes procedendo de uma origem commum, o parentesco, que augmenta o coeffericiente hereditario, terão filhos pouco recommendaveis.

Os dous sexos, que concorrem para o apparecimento do producto da concepção, devem transmittir-lhe as suas aptidões. Qual delles, porém, tem maior energia na herança, será o pai ou a mãe?

Quando comparámos o papel do homem no acto da reprodução com o que representa a mulher, observámos que o daquelle era rapido e passageiro e que o desta era longo e demorado; dahi deduziremos que a mulher representa um gráo mais elevado na herança. A influencia do homem não passa daquelle, que elle imprime no ovulo por occasião de fecundal-o, ao passo que a mulher, além de imprimir o seu cunho n'esse ovulo que ella gera em seu seio, o conserva por muito tempo na cavidade uterina entretendo com elle as mais intimas relações.

Depois do nascimento ainda vem o aleitamento, que é considerado como podendo por elle se transmittir molestia.

As heranças se dividem em: directas, indirectas e herança por influencia.

As heranças directas são aquellas, em que os filhos recebem dos seus pais as differentes aptidões; as heranças indirectas, porém, são as que não vem em linha recta, mas dos collateraes.

A herança por influencia consiste no facto de um individuo apresentar qualidades, que não pertencem nem aos pais, nem a ninguem da familia, mas sim á estranhos.

As duas primeiras classes são aceitas e confirmadas por todos; quanto á terceira, porém, a herança por influencia, a explicação é mais difficil e ha mesmo divergencia na sua apreciação.

Bouchut diz: as viúvas se casando em segundas nupcias, ás vezes os filhos deste enlace apresentam qualidades do seu primeiro marido.

Explica elle esse facto appellando para uma influencia consideravel exercida pela fecundação sobre o organismo da mulher durante o primeiro matrimonio.

Ha quem pretenda explicar essa herança appellando para uma fecundação antecipada e nesse caso suppõe-se que ella se deu em um ovulo que ainda não tinha perfeita maturidade.

Não concordamos com essas opiniões, que não se harmonisam nem com os principios da sciencia, nem com a razão das cousas.

O Sr. Dr. Cruz apreciando o mesmo facto appella para a imaginação da propria mulher, que actua durante o periodo da gestação.

E para confirmar o seu modo de pensar cita um facto de sua observação, muito analogo, que põe por terra a theoria de Bouchut e outros.

« Uma jovem achava-se apaixonada vivamente por um man-
« cebo; conveniencias de familia obrigarão-na a casar-se com
« outro.

« Desde o dia do casamento nunca mais viu o que fôra
« objecto do seu primeiro amor; mas concebendo logo que se
« casou, aconteceu que dando a luz o filho apresentasse os olhos
« de um bello verde, quando nem o pai, nem a mãe, nem
« nenhum parente offerecia tal côr, que aliás é rarissima. Ella
« era a dos olhos daquelle que occupára por muito tempo e
« provavelmente durante a epocha da gravidez o coração e a
« imaginação da jovem mãe. »

E' uma observação tão séria e tão cheia de verdade, que por si basta para provar que a herança por influencia é um producto da imaginação da mulher e que nada explica essa influencia de uma fecundação anterior, como tambem desfaz a idéa da pretendida fecundação antecipada.

Tanto é verdade, que, na observação transcripta, não podemos appellar para essas influencias, porque ellas não exis-

tem absolutamente, o que está acima de toda suspeita e só recorreremos ao poder imaginativo, que é a unica maneira plausivel para explicar esse facto.

A observação de todos os dias nos está demonstrando factos de herança por influencia.

Quando uma mulher grávida se impressiona enxergando um individuo com um defeito e que dando á luz o seu filho apresenta ao nascer aquelle defeito no mesmo órgão e o que é mais para admirar no mesmo lugar, temos o facto da herança por influencia.

Todas as mulheres sabem disso, tanto que evitão esses accidentes fugindo ás impressões, para que ellas não repercutão sobre o producto da concepção.

Constituição

A influencia da constituição sobre a predisposição pathologica é tornada manifesta pela observação diaria.

« O gráo de desenvolvimento dos órgãos e da actividade das funcções estabelece a constituição individual. »

Ha uma constituição forte e uma outra que é chamada constituição fraca.

Observaremos que embora dous individuos sejam considerados como tendo uma mesma constituição, seja forte ou fraca, não são elles iguaes e apresentam muita differença. Dependendo a constituição do gráo de desenvolvimento organico e da actividade funccional, não é possivel que esses dous individuos apresentem todos os órgãos tendo o mesmo desenvolvimento e o mesmo funccionalismo.

Teve razão Becquerel em dizer, tratando desta questão : a constituição não é outra coisa mais do que o modo de ser da

organisação de cada individuo, a formula geral da organisação particular de cada um, formula que se traduz pelas expressões —força e fraqueza.

Não ha quem deixe de ligar á expressão constituição forte ou fraca uma idéa, que nos leva á um juizo sobre a predisposição pathologica ; mas é porque sabemos que os individuos considerados como de constituição forte são dotados de uma faculdade de resistencia muito consideravel contra as differentes causas de molestia e escapão a um grande numero de affecções, e que o contrario se dá com aquelles que offerecem constituição fraca.

A constituição forte é antes um preservativo do que mesmo uma predisposição ; mas em todo o caso observaremos que nella ha predisposição para a plethora e que as molestias que se desenvolvem tem uma reaccão e intensidade em relação com a força do organismo. O elemento febril é predominante.

Se, porém, a constituição em vez de ser forte é fraca, os individuos estão predispostos á contrahir todas as molestias, pelo que devem ter comsigo muito cuidado, senão estão contrahindo indisposições habituaes e molestias chronicas.

Temperamentos

A idéa dos temperamentos partio de Hyppocrates e foi estabelecida em theoria por Galeno, segundo aquillo que se acreditava em sua epocha, em que se suppunha que os corpos organisados erão formados de elementos diversos, que se associavão para constituil-os ; mas em proporções taes, que elles se temperavão uns aos outros.

Galeno dizia que quando havia esse equilibrio dos elementos tinha-se o temperamento temperado, mas muito raro, e que o

mais frequente era existir desproporção entre elles, havendo predominio de um sobre os outros, resultando d'ahi o temperamento propriamente dito.

A intemperie era a predominancia consideravel de um dos elementos.

Para Galeno ha quatro temperamentos, que elle consegue formar combinando os quatro elementos—quente, frio, humido e secco; porém dous á dous.

Assim, o quente e o secco se combinando davão como consequencia a bile ou o temperamento bilioso; o quente e o humido a atrabilia ou temperamento nervoso dos modernos; o frio e o secco o sangue ou o temperamento sanguineo e finalmente a combinação do frio com o humido a pituita ou temperamento lymphatico dos modernos.

A concepção de Galeno cahio no dominio das sciencias medicas e os auctores de todos os tempos, de todos os lugares tem estudado essa magna questão dos temperamentos e podemos dizer que ainda se achão em desaccôrdo, não quanto á theoria, mas quanto ao numero delles.

Levy admite como existentes sómente o temperamento sanguineo, nervoso e lymphatico; mas nega o bilioso.

Adelon por seu lado nega a existencia do temperamento nervoso, e Andral a do sanguineo, porque o considera como um estado plethorico.

O temperamento lymphatico por sua vez tem sido negado, pelo menos assim podemos concluir do que dizem Zimmerman e Georget; aquelle não acredita na existencia dos temperamentos e este considera-os como uma superstição legada pela idéa dos quatro elementos.

Se nós formos reunir os temperamentos negados pelos auctores, dizem os contrarios á theoria, veremos que são os mesmos que

elles affirmão e logicamente devemos concluir que não existem os taes temperamentos.

Chega-se á essa conclusão porque sómente é tomado em consideração aquillo que é favoravel ao modo de pensar de quem deseja negar a existencia dos temperamentos; pois que se é verdade que reunidos os temperamentos negados pelos auctores, temos todos elles, não é menos verdade que tomando os affirmados por elles mesmos nós teremos os temperamentos que elles acceitão e admittem.

A excepção de Zirmmerman e Georget, todos os outros acceitão a theoria dos temperamentos, porque ao mesmo tempo que negão a existencia de um, affirmão a dos outros e confirmão a theoria.

Hallé definio temperamento dizendo: Chamão-se temperamentos differenças constantes individuaes, compativeis com a saude, dependentes da diversidade de proporção e actividade das partes do corpo, capazes de modificar a economia toda.

Muitos querem que temperamento e constituição sejam duas idéas synonymas; mas não é assim.

Levy tratando desse ponto diz: a constituição é o fundo da natureza individual, o temperamento a fórma mais ou menos duravel.

Behier e Hardy dizem: a constituição é o aspecto geral que resulta da acção collectiva dos differentes actos da economia; o temperamento, porém, é a predominancia de um systema funcional sobre os outros da economia.

O que dizem Behier e Hardy deixa ver de uma maneira simples o que se deve entender por temperamento — que é, repetimos nós — a predominancia de um dos grandesapparelhos funcçionaes sobe os outros da economia.

Se é o circulatorio temos o temperamento sanguineo, se o nervoso temos o temperamento desse nome, se o lymphatico — o lymphatico, etc.

Comprehendida assim a questão não é difficil ser acceita, porque não precisa haver muito esforço e condescendencia para se concordar que possa haver um individuo, em que o apparelho circulatorio se apresente com tal energia sobre os outros, que, abundante a massa sanguinea, a energia vital seja tal, que os caracteres sejam explicados pela riqueza do sangue.

O mesmo quanto aos outros apparellhos que sendo mais energicos em seu functionalismo venha a predominar caracteres que estejam em relação com o exercicio do apparelho.

Ninguem irá dizer que um individuo de temperamento nervoso póde indifferentemente apresentar os mesmos caracteres, que o de temperamento sanguineo e vice-versa. Mas porque? E', sem duvida, porque cada um tem incontestavelmente um cunho particular, que imprime no organismo e que serve para distinguil-os.

Passemos agora a fazer conhecer os caracteres que os autores assignão e fazem acompanhar á descripção dos temperamentos, como tambem outras circumstancias.

Temperamento sanguineo

Pelle macia, branca e ligeiramente rosada, face corada, cabellos castanhos, gordura regular, pulso forte e desenvolvido, exercicio regular das principaes funcções, força muscular desenvolvida, inclinação para o amor, sensações fortes, intelligencia e imaginação ardentes e paixões vivas.

E' sem duvida de todos os temperamentos o mais physiologico ; não obstante, porém, os individuos estão predispostos ás febres ephemerass e inflammatorias, ás phlegmasias agudas, que terminão pela resolução.

Temperamento nervoso

Compleição magra, fibras musculares delgadas, musculos pouco desenvolvidos, face descarnada, pallida, movel e expressiva, olhar vivo e penetrante, movimentos bruscos e rapidos, impressões vivas e fortes, facilmente impressionavel pelos agentes physicos, como pelos Moraes.

Quanto ás molestias á que está predisposto o individuo de tal temperamento, notaremos : as convulsões, paralysias essenciaes, hysteria, epilipsia, hypochondria, palpitações, nevralgias, etc.

Temperamento bilioso

A colloração da pelle é carregada e um pouco amarellada, os cabellos escuros ou negros, systema bilioso abundante, physionomia que traduz firmeza e intelligencia, musculatura vigorosa, as principaes vicerias, sobretudo o figado, desenvolvidas, digestão facil, paixões intensas e duradouras, caracter energico e perseverante.

As doenças para que ha predisposição, são : exanthemas, febres beliosas, inflammações agudas e chronicas dos intestinos, hemorrhoidas e molestias organicas do figado, etc.

Temperamento lymphatico

Os individuos lymphaticos e que apresentam o temperamento desse nome são caracterisados por cabellos loiros ou vermelhos, porém finos, olhos azues, pelle fina e branca, systema

piloso pouco abundante, carnes flacidas, orificios mucosos pouco corados, volume exagerado do nariz, dos labios, pés e mãos, character inerte e indifferente, mas pertinaz e persistente, movimentos lentos.

São predispostos ás ophthalmias, corysas, catarrho intestinal, pulmonar, vaginal, molestias da pelle, hydropsias, scorbuto, escrofulosas, tuberculos, etc.

E' de todos os temperamentos o mais inconveniente e que cerca o individuo de maior numero de condições desfavoráveis, por isso sempre que fôr possível devemos transformal-o no sanguineo, que como já vimos é o mais hygienico e physiologico.

Idiosincrasias

Todos sabem o que seja uma idiosincrasia, pois que outra cousa não é, senão esses factos exquisitos, que nós observamos todos os dias em quasi todos os individuos; por isso teve razão o Dr. Cruz em definir :

Differenças individuaes relativas á um orgão ou apparelho, consistindo em um character insolito, seja no exercicio da funcção, seja nas sympathias despertadas.

Se pelo que acabámos de dizer ainda não se está de posse da idéa, que aliás é simples e clara; tudo será reduzido á maior comprehensão depois que tivermos relatado alguns factos idiosyncrasicos.

Tissot refere que teve um amigo que vomitava, todas as vezes que comia assucar.

Adelon pelo seu lado diz, que tambem teve conhecimento de um homem que tinha convulsões sempre que ingeria alguns mo-

rangos. Amatus Lusitanus refere ainda o facto de um hespanhol que não podia comer carne sem ter ancia, vomitos e diarrhéa.

São esses factos extraordinarios que constituem as differenças individuaes, as idiosincrasias, verdadeiras anormalidades, que não são explicadas nem pela physiologia, nem pela anatomia do órgão.

Uma outra ordem de factos vem agora para confirmar a idéa que fórma a segunda parte da definição — sympathias despertas.

Rousseau refere que conheceu um individuo que tinha incontinencia de urinas sempre que ouvia tocar o instrumento chamado cornemuse — gaita de folle.

Este facto por si só basta para fazer vêr que por uma impressão em um órgão notão-se phenomenos em outros, que não podem ser explicados, mas que são reaes.

Individuos ha que não podem cheirar esponjas, porque ficão com cephalalgia; outros não podem passar a mão sobre certas superficies e nem permittir que alguém roce entre os dentes ou pelos labios certos corpos asperos, como uma palha, por exemplo, sem que deixem de experimentar sensações desagradaveis e incommodativas. Tudo isso se explica pela idiosincrasia.

Ha certas pessoas que apresentam idiosincrasia para certos medicamentos ou substancias medicamentosas que produzindo um effeito sempre o mesmo em todos, nellas é todo insolito.

Vemos no que diz Gabius a confirmação do facto: refere elle que conheceu uma senhora que apresentava uma descamação geral da epiderma pela ingestão de um só grão de opio. Ainda, continúa o mesmo autor, tivemos conhecimento de um homem no qual o succo de limão sobre a pelle produzia um callefrio, que não tinha lugar si se substituia esse succo pelo vinagre.

O Sr. Dr. Cruz cita o facto que se dá com um seu irmão, que não póde soffrer a applicação de um sinapismo ou mesmo pedeluvio sem sobrevir-lhe uma inflammation seguida de gangrena.

O conhecimento das idiosyncrasias é de maxima importancia para o medico, porque fica sabendo o modo particular de funcionar de certos órgãos ouapparelhos, como tambem as susceptibilidades para certas substancias.

Habitos

Segundo Bichat, o organismo humano se compõe de duas ordens de órgãos, uns que presidem a vida vegetativa ou nutritiva, outros que são representantes da vida animal ou de relação; tanto estes, como aquelles só entrão em exercicio quando impressionados pelos seus excitantes naturaes.

A funcção de qualquer órgão presuppõe sempre uma impressão, que na vida organica é independente da vontade, mas que na animal ou de relação póde ser dependente della, fazendo com que o órgão funcione ou deixe de funcionar chegando ou arredando a impressão.

Uma impressão sempre a mesma actuando deve despertar sempre a mesma funcção, que se effectuará, por fim, sem parecer que a attenção toma parte no acto. Desde que as cousas tem chegado á esse ponto nós temos no individuo o que se chama — habito, que então definiremos:

O exercicio repetido de uma funcção que se effectua, parecendo que a attenção não tem influencia nesse acto.

Suppondo sempre uma mesma impressão despertando a mesma funcção, isto traz finalmente modificações permanentes no órgão ou apparelho, que é a séde do habito e por isso é que o Dr. Cruz definio habito :

« Modificações permanentes determinadas pela repetição dos mesmos actos pela continuidade das mesmas impressões. »

Os habitos se dividem, segundo Becquerel, em physiologicos, viciosos e morbidos.

Habitos physiologicos. — Fazendo com que os actos physiologicos se deem repetidamente do mesmo modo pelo exercicio da funcção, temos o habito physiologico.

A vista que naturalmente distingue os objectos á certa distancia, quando bem exercitada e educada pelo habito póde distinguil-os de um modo admiravel, já pela pequenez dos objectos, já pela distancia, em que se achão collocados.

O ouvido é um sentido que muito obedece ao habito, de modo que facilmente se acostuma com um som, um barulho, que á principio lhe era incommodo, como succede com o moleiro que não póde dormir em seu moinho nos primeiros dias ; mas por fim fica tão habituado que acorda quando elle pára.

E' sabido que um bom musico eleva a educação do seu ouvido á tal ponto, que regendo uma orchestra de centenas de instrumentos, elle dá logo com aquelle que destonou e vai buscá-lo no meio dos outros.

Outros educão esse sentido de modo que percebem sons longinquos, que de fórma alguma podem ser percebidos pelos que não tem esse habito. E' um dos caracteres dos selvagens.

O olfato soffre tambem modificações que lhe imprime o habito, de sorte que certos individuos distinguem corpos que se achão collocados á grande distancia e discriminão substancias que se achão misturadas.

Bouchut refere o facto de um religioso que tinha o olfato tão fino, que pelo seu emprego conhecia as pessoas, como o que era mais para se admirar, discriminava entre as mulheres aquellas que erão virgens das que não o erão.

Não se sabe se essa especialidade olfativa era filha do habito, o que póde ser, ou se seria antes uma idiosincrasia.

Haller, diz ainda Bouchut, tinha o olfacto tão fino e educado que sentia, estando em casa, o que se comia na casa do vizinho.

A gustação se aperfeiçoa pelo habito, de modo que um gourmet sente muito facilmente as sensações diversas dos alimentos e bebidas, como distingue muito mais seguramente as qualidades, do que qualquer outro ; mas tudo porque ha o habito.

O tacto é um dos sentidos que muito se subordina ao habito, e que o digão os cégos e os medicos que tirão do seu emprego vantagens notaveis.

O que se nota para os sentidos especiaes em relação ao habito, se observa tambem para as outras funcções.

A locomoção que á principio é tão difficil para as crianças, cujos primeiros passos são vacillantes e incertos, por fim se executa sem que o individuo pareça intervir nella.

Os movimentos necessarios para manejar uma penna, uma espada, etc. ; só podem se tornar faceis e rapidos pela repetição ; o mesmo se observa no exercicio da dança, em que os primeiros actos ou passos, são ora precipitados, ora retardados de modo que o principiante se perturba ; mas em breve tudo se faz bem, pela repetição dos passos.

Uma funcção que muito se modifica com o habito é a do somno, pelo que nos podemos habituar a dormir um certo numero de horas, deitando á uma hora certa e despertando tambem na hora habitual.

Do mesmo modo a funcção digestiva se subordina ao habito, de maneira que o nosso organismo se reduz a receber uma, duas ou mais vezes alimentos durante o dia.

Habitos viciosos.—Por habitos viciosos entende Becquerel —aquelles que consistem em actos novos que não entrão nos actos physiologicos ordinarios e que exercem uma influencia nociva sobre a saude do individuo.

Aponta elle como taes : a mansturbação e o uso immoderado das bebidas alcoolicas, e accrescentaremos nós o uso do opio, do arsenico, etc.

Os inconvenientes da mansturbação já fizemos sentir em outro ponto ; quanto, porém, aos outros serão comprehendidos no artigo *ingesta*.

Habitos morbidos.—Como habitos morbidos considera-se o fluxo menstrual, hemorrhoidal, os vomitos, constipação de ventre, etc.

Não basta que um individuo se mostre affectado muitas vezes de uma molestia para se concluir que existe habito morbido.

Os habitos physiologicos não expõem o organismo á perigos, como as outras classes, que são consideradas como verdadeira causa predisponente, que ameaça ruina, podendo mesmo passar á cathegoria de determinante pela intensidade nos morbidos e insistencia repetida nos viciosos.

O habito cria constituição, temperamento, idiosincrasia no individuo : seria, porém, uma repetição inutil querer apresentar razões para confirmar essa proposição, porque ellas decorrem de tudo quanto temos já dito sobre os habitos.

Os individuos que tem habitos inveterados não podem deixal-os subitamente e nem o devem fazer, porque seria mais prejudicial, do que continuar nelles.

E' por isso que quando vamos tratar de um doente, que abusa do alcool não suspendemos o seu uso e muito pelo contrario fazemos continuar, porém moderamente. E' um dilema este dos habitos inveterados que muitas vezes se cerca de mil difficuldades, pois que ou os individnos continuão nelles e a ruina é certa, ou então abandonão esse máo companheiro e sobrevem os resultados da quebra dos habitos.

Só um conselho póde aproveitar neste caso e é que o habituado vá se furtando pouco á pouco ás impressões habituaes, porque de outro modo nada conseguiremos.

Profissões

Pelo estudo e conhecimento dos habitos podemos inferir desde já qual seja a importancia das profissões como causa predisponente de molestia, porque ellas não são senão uma especie do genero habito e como tal actuação sobre o organismo.

As profissões obrão, de facto, como os habitos e além disso obrigão o homem a trabalhar e permanecer n'um certo meio, que contribue para o apparecimento de affecções, que são de vidas á acção de elementos ahi existentes e que actuando sobre o organismo cooperão para o desenvolvimento de molestia.

As profissões na maioria dos casos tem molestias proprias; e pois, considerando-as debaixo do ponto de vista etiologico, observaremos que as affecções, que á ellas são imputadas, ora se manifestão em virtude do circumfusa, ora appellando para o functionalismo dos órgãos reclamados para o seu desempenho; e assim teremos chegado ao modo porque as profissões se constituem causa de molestia.

Para se fazer um estudo perfeito sobre as profissões era preciso que entrassemos em considerações sobre cada uma dellas; mas isso seria uma questão interminavel; não obstante, porém faremos sentir a influencia de algumas sobre o apparecimento de certas affecções.

E' conhecida de todos a influencia que exerce a profissão de charuteiro, aqui no Rio de Janeiro, para o desenvolvimento da

tuberculose nos individuos, que se entregão á semelhante profissão. A que será devido esse facto ?

Lançando as nossas vistas para os estabelecimentos, em que se fabricão charutos e cigarros não nos admiraremos de semelhante resultado ; visto como, elles são constituídos por corredores estreitos, de tecto baixo, mal ventilados, mal illuminados e além disso comportando um grande numero de operarios. O ar nesses lugares não renovado se acha viciado pelos principios resultantes da respiração e perspiração, como tambem pela presença de emanações irritantes de tabaco : ora reunindo á tudo isso a má alimentação dos operarios e o desprezo de todas as regras de hygiene, teremos a exuberante explicação do facto. Eis pois a razão porque a profissão de charuteiro tanto concorre para augmentar o numero dos casos de tuberculose.

Ha ainda outras profissões que muito predispõem para a tuberculose e são: a de cosinheiro, a de alfaiate e a de cocheiro. Estudando o modo porque se exercem taes profissões e sobre tudo o seu circumfusa, teremos a razão de tudo.

As profissões, cujos operarios são frequentemente assaltados por emoções moraes differentes, como os grandes artistas e os medicos sobre tudo, predispõem para as molestias do coração e da aorta.

Aquellas que envolvem os seus operarios em emanações palustres, ou putridas, como a de plantador de arroz, a de trabalhador no fabrico de cordas de tripa e limpeza dos esgotos, etc., concorrem para o apparecimento de molestias de fundo palustre e typhico.

As profissões, finalmente, que reclamão o emprego de certo orgão, predispõem-no para adoecer e como de facto, acontece com os typographos, e os que trabalham em instrumentos da optica, que por fim vem a soffrer da vista.

Causas predisponentes individuaes propriamente ditas

Nos seis artigos —circumfusa, applicata, ingesta, excreta, gesta e percepta —que constituem a materia da hygiene, nós incluiremos o estudo destas causas.

Circumfusa. — Em primeiro lugar faremos sentir a mudança de localidade, que traz para o individuo predisposição para contrahir affecções proprias do novo ponto em que se acha, visto como se expõe á novas causas; acompanhando, porém, a quebra de habitos que sempre se dá nesses casos. Do mesmo modo que as localidades, os climas são incluídos neste artigo.

As habitações acanhadas e mal ventiladas, cuja temperatura é elevada e atmosphaera humida são causa predisponente de molestia.

A humidade é uma causa poderosa de molestia; concorre para impedir que a perspiração se effectue e traz comsigo consequencias graves.

As experiencias feitas por Becquerel demonstrão que a humidade em contacto com o nosso corpo actua como se fosse uma camada de verniz. Este autor tomando um cão e cobrindo-o com uma camada de verniz observou que no fim de cinco minutos a temperatura tinha baixado 6° e o animal succumbio por falta de perspiração. E' exactamente o mesmo que observaremos quando em vez de verniz tivermos a humidade; mas em um tempo mais ou menos longo.

Se as habitações são frias e humidas existem duas causas predisponentes para o rheumatismo e certos estados diathesicos, como : escrofulose, tuberculose, scorbuto, etc. ; sobretudo quando á essas condições podermos reunir a miseria, que traz consigo a falta de todas as regras hygienicas.

A permanencia nos hospitaes, em que encontramos doentes com feridas em supuração, gangrena, febres, etc., é causa predisponente de molestia, cujo character é adynamico.

A atmosphaera dos theatros, das salas de bailes, de concertos, etc., se achando viciada pela presença de miasmas physiologicos e augmento de acido carbonico torna-se causa de molestia.

A ausencia ou falta de luz, á que acompanha sempre a humidade e muitas vezes o estado moral, concorre para o estiolamento, que tem por character uma modificação especial do sangue, que consiste na diminuição simultanea dos seus tres principios principaes: fibrina, albomina e globulos vermelhos, havendo augmento da agua no sangue.

Esta quadrupla modificação explica os phenomenos que caracterisão o estiolamento: anemia, hydropesias, e hemorrhagias, que por fim si manifestão quando o individuo se acha privado da luz, por certo tempo.

Applicata. — Trataremos neste artigo das vestimentas, dos laços e corpos compressores considerados em seus effeitos maleficos sobre a saude.

O fim das vestimentas é cobrir a nudez do corpo e tornal-o menos impressionavel ás mudanças e variações atmosphericas.

O uso das vestimentas não é senão uma funcção de diversas circumstancias, taes como a idade, o sexo, as estações e em ultimo lugar a moda, que imperando subordina tudo ao seu dominio, quando muitas vezes, ella vai de encontro á todas as regras que a boa hygiene estatue.

V.8/494v

E' nas primeiras idades e na velhice, que ha tanto menos produccão de calor animal, quanto o individuo é mais moço ou mais velho; nas outras idades, porém, os individuos resistem mais as injurias exteriores, porque a fonte calorifica é mais energica.

Quanto ao sexo ha grande differença, pois que sendo a mulher mais fraca apresenta menos resistencia ao frio e mesmo o seu calor especifico é menor, do que no homem; donde se conclue que as vestimentas de u.x. não devem ser iguaes ás do outro.

A moda vem impôr aos individuos o uso de certas vestimentas, que além de insufficientes pela qualidade, não protegem bem as partes, como acontece com os vestidos decotados e de mangas curtas, que expondo o pescoço, a parte superior do thorax e os braços ás vicissitudes do ar atmospherico, torna a mulher predisposta ás laryngites, bronchites e erysipela nos membros superiores.

Este facto de erysipela nos pontos descobertos era muito frequente entre os Gregos e Romanos, que trazião as pernas desprotegidas.

Quando as vestes são conservadas molhadas em contacto com o corpo é uma causa poderosa de molestia, já pelo resfriamento e já pela perturbação que acarreta na perspiração cutanea.

Muitas molestias não contão outra causa se não a conservação por algum tempo das vestes molhadas.

Ha certas peças de toilette, cujo uso é considerado como causa predisponente de molestia, como sejam as ligas com que as senhoras prendem as meias; os collarinhos apertados e sobre tudo o uso de espartilho, porque comprimem os orgãos com que se achão em relação.

Basta, porém, que digamos que a compressão tem por fim immediato diminuir o volume das partes comprimidas e quasi sempre diffcultar a acção do orgão, retardar o curso dos liquidos e particularmente a marcha do sangue nas veias e arterias.

Pelo uso das ligas havendo difficuldade na circulação dos membros inferiores a mulher está predisposta ás varices; os laços no pescoço, como gravatas ou collarinhos apertados pre-dispõem para ás congestões e hemorragias cerebraes.

De todas as peças que a mulher traz comsigo e de que faz uso, nenhuma é mais prejudicial para ella, do que o espartilho, que podemos dizer, sem que nos tachem de exagerados, que é o seu maior inimigo, concorrendo grandemente para a sua ruina; visto como as senhoras tiverão a infeliz lembrança de fazer uma inversão no papel que deve representar o espartilho.

Já Bouvier perante a Academia de Medicina de Pariz proferio as maiores accusações contra o emprego dos espartilhos; porém não concluiu senão pedindo que fossem propostas algumas modificações. Fleury por sua vez formulou severas recriminações contra o uso de semelhante peça de *toilette*, que, segundo a sua opinião, não é sómente inutil, mas também inconveniente.

Coherente com as suas proposições o professor Fleury terminou proscrevendo terminantemente o emprego do espartilho.

Becquerel tomando a questão em seus termos procurou estabelecer a sua opinião, disse:

Não se deve proscrever o espartilho como quer Fleury e nem também é necessario que se opere modificação alguma na sua construção como pensa Bouvier, mas o que é preciso é que tal qual elle é seja empregado como instrumento contensor e não como compressor dos órgãos, com que se colloca em relação.

Becquerel resolve magistralmente a questão que parecia insolúvel e com logica nos leva a adoptar o seu modo de pensar.

Se assim o seu uso é inoffensivo, não acontece o mesmo quando é empregado como compressor e nesse caso são variadissimas as affecções á que expõe a mulher: affecções pulmonares, do coração, do estomago, figado, intestinos, perturbações uterinas, etc.

Não são sómente os corpos que estão no exterior, que podem produzir uma compressão dos órgãos, que se achão no interior das cavidades; porque os tumores, derramamento e gases que se desenvolvem no interior das cavidades, produzem o mesmo effeito de compressão das víceras.

Ingesta. — As necessidades organicas são satisfeitas pelos alimentos, que vão reparar as forças e os tecidos gastos.

No estado de saude, diz Chomel: o homem deve tomar uma quantidade de alimentos e bebidas variavel segundo a sua idade, sua força, genero de occupaões, habitos, etc.

« Uma diminuição ou augmento mediocre e passageiro não traz commummente perturbação alguma nas funcções; mas indo além de certos limites a saude se desarranja. »

Segundo Chomel, os alimentos produzem perturbações ou pelo excesso ou pelo inverso, alli occasionando a plethora, aqui o depauperamento do organismo.

Convém observar que o excesso na alimentação nem sempre traz como consequencia a plethora, porque póde succeder que parte della seja absorvida e parte não, e então em vez de um estado plethorico, teremos o inverso. A parte não digerida em contacto com a mucosa digestiva a irrita e opéra inflamações.

Mas o que é certo é que o excesso na alimentação é causa predisponente de molestia, quer todos os alimentos sejam absorvidos, quer não.

A redução no quantum traz consequencias infalliveis na diminuição das forças, desde que o individuo no pleno gozo de sua saude restringe de um modo sensivel a sua alimentação; em virtude, porém, dessa redução o sangue se depaupera, a força de decomposição predomina, o individuo torna-se de constituição fraca, emmagrece e fica predisposto para contrahir molestia.

Os alimentos ainda podem ser considerados como causa de molestia ou porque se achão alterados, ou porque são mesmo pouco nutrientes.

Tanto n'um, como n'outro caso operão as consequencias da alimentação insufficiente ; mas quando são elles alterados trazem ainda comsigo a acção irritativa do tubo digestivo e suas consequencias.

As bebidas que produzem effeito nocivo sobre o organismo, são indubitavelmente as alcoolicas.

O chá e o café, segundo todos sabem, quando muito tem uma acção sobre o systema nervoso, produzindo nelle uma pequena exaltação : mas assim mesmo não é geralmente observada em todos aquelles que usão dessas bebidas.

Conhecemos individuos que não usão, mas abusão do chá e do café principalmente, e nunca soffrerão a menor perturbação nervosa.

Acontecerá o mesmo com o uso immoderado das bebidas alcoolicas ? certamente que não ; porque é sempre seguido mais cedo ou mais tarde de consequencias sérias, que levão o individuo ao tumulto.

O resultado desse habito vicioso é caracterisado por perturbações locaes e geraes, taes como : inflammções chronicas do tubo digestivo, delirium tremens, atheroma dos vasos, lesões organicas do coração, degenerescencia gordurosa do figado, mal de Bright, etc.

Duas palavras sobre as bebidas geladas. O uso de bebidas na temperatura de 0° e abaixo predispõe para as congestões, hemorragias e phlegmazias internas ; porque ellas ingeridas roubão o calor do estomago e das vicerias, o qual é restituído á esses órgãos pelo calor da pelle, o que quer dizer que o sangue foge da periferia para o centro, trazendo então a predisposição para os estados que apontámos.

Concluiremos este artigo fazendo algumas considerações sobre os remedios.

Os medicamentos embora sejam substancias empregadas para combater um estado pathologico, todavia podem se tornar causa de uma outra molestia. Os vomitivos repetidos trazem a debilidade e inflammação do estomago.

Certos medicamentos que são empregados contra uma affecção vão produzir um outro estado morbido. E' evidentemente o que se dá quando prescrevemos os mercuriaes, que, embora combatão a affecção contra a qual forão indicados, trazem a stomatite, a salivacão mercurial, etc., que por sua vez reclamão o emprego de certos meios.

Excreta. — Neste artigo comprehenderemos as excreções, secreções e perdas naturaes, como o fluxo menstrual e hemorroidal.

Os órgãos excretores são destinados a desembaraçar a economia dos materiaes já servidos, provenientes da permuta intersticial. Diz Beequerel: são verdadeiros emunctorios encarregados da depuração do fluido nutritivo.

Os órgãos secretores elaborão um producto, que é destinado á preencher um fim especial.

Dependendo tanto as excreções, como as secreções do movimento nutritivo, ellas devem acarretar consigo notaveis consequencias para o organismo, todas as vezes que houver uma alteração no rithmo normal da nutrição.

Se, pois, o organismo assimila mais do que aquillo que excreta e secreta, resulta um estado plethorico e uma tendencia ás inflammações; se porém, o inverso se opera, a constituição se enfraquece e consequentemente resulta uma predisposição para as molestias chronicas.

As mulheres quando chegam á certa idade, que varia com o clima, tornão-se menstruadas, isto é, perdem periodicamente uma certa quantidade de sangue pelos órgãos sexuaes.

Este fluxo é uma condição natural e podemos dizer que é a pedra de toque para inferirmos da saude de uma senhora.

As regras devem ser encerradas em certos limites, além dos quaes se tornão causa de molestia. Um fluxo menstrual abundante debilita as forças, enfraquece a constituição e torna-se causa de anemia.

O fluxo hemorrhoidal é uma hemorrhagia, que acompanha o estado hemorrhoidario, de modo que de certo em certo tempo o individuo á semelhança da mulher tem perdas sanguineas, que se tornão habituaes. Do mesmo modo que o fluxo menstrual elle se torna pelo excesso causa de molestia.

Sendo um habito morbido, quando deixar de manifestar-se, consequencias graves seguir-se-hão, representadas por congestões e hemorrhagias, cuja seriedade dependerá da importancia do órgão, em que forem observadas.

Gesta. — A lei da periodicidade que rege os seres animaes é representada pelo repouso e movimento, este tendo por causa o influxo nervoso e aquelle a sua parada; são duas condições que devem ser respeitadas para que o functionalismo dos órgãos se effectue bem e a saude não se altere.

A retracção da fibra muscular explica por sua influencia todos os phenomenos que se passam por occasião de um movimento.

Dada a contracção fibrillar, o espaço interfibrillar se limita e os vasos capillares que por ahi trajectão são alternativamente contrahidos e relaxados, de modo que a circulação se torna mais rapida.

Esse estímulo na circulação é seguido de exagero da vitalidade dos tecidos, augmento portanto das excreções e secreções, como também da temperatura.

O exercício moderado é salutar, avigora a constituição e coopera para o bom desempenho das funções; se, porém, se torna excessivo é prejudicial á saúde e como tal causa de molestia.

Neste caso todos os phenomenos por occasião de um movimento sobem de ponto e pois a circulação accelera-se consideravelmente e a temperatura mostra-se muito elevada, o que exprime um gasto abundante de carbono no seio do organismo.

« Esses effeitos, diz Becquerel, são effectuados á custa seja dos elementos proprios dos tecidos, que se gastão, seja da gordura do corpo, seja á custa da fibrina do sangue, que se torna desfibrinado, seja finalmente pelos elementos respiratorios. »

Pelo que vimos o movimento immoderado trazendo o gasto dos órgãos acarreta comsigo o enfraquecimento do individuo, cuja constituição se deteriora e fica predisposto para contrahir toda sorte de estados morbidos.

Se o movimento excessivo é nocivo e prejudicial, não o é menos a falta d'elle, que é considerada por todos como causa predisponente de molestia.

E de facto, se não ha movimento não existe essa vitalidade dos tecidos pelo estímulo dos capillares e como consequencia as permutas intersticiaes não se effectuão facilmente, o appetite se enfraquece, a digestão se torna lenta e por fim a constituição vai se enfraquecendo.

A digestão para se effectuar bem deve ser seguida de um exercício moderado, que é um auxiliar poderoso; por isso é que Chomel diz :

« Muitas dispepsias não conhecem outra causa, senão a falta de movimento e se curão pelo exercício moderado. »

Se os movimentos de totalidade trazem consequências geraes, os parciaes trarão predisposição para certos órgãos; assim o movimento continuado ou repetido dos braços é causa de hemoptise e aneurysma do coração. Os correios, que fazem longas jornadas á pé e que por isso exercitam muito os membros inferiores, são predispostos para os aneurysmas desses membros.

Os individuos que guardão por muito tempo certas posições e que repetem-nas todos os dias durante muitas horas, ficão predispostos para contrahir affecções deste ou daquelle órgão conforme a posição. Assim diz Chomel: « a posição habitual predispõe para as varices dos membros inferiores e œdema em ambos os sexos, varicocele no homem e quêda do utero na mulher; na posição assentada — ás hemorrhoidas e engorgitamento das visceras; na de joelhos — lumbago e curvatura da espinha dorsal; e finalmente na posição horisontal predisposição para congestões cerebraes, epistaxis e apoplexia. »

Percepta.—É um artigo muito curioso e interessante este, em que se trata das faculdades affectivas do homem e do poder que a imaginação exerce sobre a saude.

Todo mundo sabe quanto vale para o bom exito no tratamento de uma affecção o estado moral do doente, a confiança que elle deposita na pessoa do medico e na efficacia dos meios therapeuticos que elle prescreve.

Muitas vezes nada conseguimos contra um estado morbido, que se tem mostrado rebelde, mas procurando actuar sobre a imaginação do doente conseguimos um resultado estupendo e a cura tem lugar.

É o que se deprehende da seguinte observação colhida na excellente obra de pathologia geral de Bouchut :

« Quando se descobrio as propriedades do oxydo nitroso, o Dr. Boddos julgou que esta substancia lhe offerencia um especifico contra a paralytia. Davy, Coeleridge e elle se determinarão a tentar a experiencia em um paralytico, que tinha sido enganado pelos medicos. O paciente não foi advertido do trabalho á que se ia submeter. »

« Davy começou por collocar debaixo da lingua do doente um pequeno thermometro de algibeira, de que se servia sempre nessas occasiões para conhecer o grão de calor do sangue, grão que o oxydo nitroso devia augmentar. »

« Apenas o doente sentio o thermometro entre os dentes, ficou persuadido que a cura se operava e que o instrumento maravilhoso, que devia cural-o não era outro se não aquelle. Ah ! exclamou elle, eu me sinto melhor !... »

« Davy lançou um olhar expressivo á Boddos e Coeleridge e em vez do especifico se contentou com o thermometro, que durante quinze dias consecutivos foi applicado com toda solemnidade conveniente debaixo da lingua do doente, cujos membros começarão a se desembaraçar, cuja saude a renascer e a cura foi completa.

« Se Davy, continúa Bouchut, não tivesse cercado a sua experiencia de um certo mysterio, se elle despresando a parte dramatica de sua arte tivesse dito : Eis aqui um thermometro, que deve me servir para tal fim, o doente teria ficado paralytico e o tratamento pelo oxydo nitroso teria talvez determinado a sua morte. »

Já conhecemos a herança por influencia, em que a imaginação da mulher exaltada por uma impressão de certa natureza vai imprimir um cunho especial no producto da concepção. As emoções moraes de qualquer ordem devem ser evitadas pelas mães que amamentão, maxime quando entregão o seio ao menino para mamar, visto como o leite se acha alterado e póde

acarretar a morte de seu filho. São perturbações frequentemente observadas por todas as pessoas, e que devem ser lembradas para se evitar accidentes por occasião de um abalo moral.

Para o estudo das paixões como causa de molestia dividil-as-hemos em *deprimentes e expansivas*.

O medo, que é uma paixão depressiva, é uma causa predisponente de molestia muito frequente.

Nas epidemias, que fazem grandes estragos, estes são mais numerosos nos individuos, que tem muito medo da molestia reinante, que só pensão no mal e temem a morte; nessas condições se achão predispostos e contraem a molestia epidemica.

Se o receio do mal é tão prejudicial, esforcemo-nos por ganhar a confiança individual e geral e digamos que nada receiem, que nada terão. Si se convencerem dessa verdade arredarão de si uma causa predisponente de molestia.

As paixões deprimentes são causa predisponente quando tomão o espirito do individuo e actuão sobre o seu moral modificando o caracter e o genio.

Aquelle que soffre uma contrariedade procura isolar-se e engolphado em profundas meditações, que perturbão as funcções, enfraquecem a constituição, se predispõe á contrahir molestia. Nesse estado o individuo procura lugares sombrios, que por si já são considerados causa de molestia. E' ahi que elle pretende occultar aos olhos do mundo a sua dôr e os soffrimentos, que martyrisão a alma e quebrão as forças do corpo.

Se adoecer, pôde vir a morrer da molestia, porque as condições são as mais inconvenientes para o individuo.

Uma decepção soffrida no caminhoa da vida é tomada em conta pela imaginação, que pinta com côres carregadas e horriveis consequencias um quadro, cuja inspecção serve para abater o individuo, que surdo aos conselhos de todos só vê a sua infelici-

dade, só pensa em si, mas como um ente desgraçado e irremediavelmente perdido para o mundo, que elle é o primeiro a evitar.

A imaginação impressionada pelo thema das paixões deprimentes varia ao infinito esse thema sempre novo para ella, que sabe harmonisar as notas plangentes da dor, que delacera o coração e abate o espirito.

O mais forte cede quando o espinho da dôr lhe penetra até o coração, que vencido quer reagir, mas cahe de novo subjugado; porque ha o abatimento physico e moral; d'onde se conclue que ha uma grande predisposição para contrahir molestia.

As paixões deprimentes quando actuão lentamente produzem essa predisposição, que fizemos conhecer; mas quando actuão com energia, transformão-se em causa determinante, como veremos em lugar opportuno.

Se as paixões deprimentes são sempre nocivas, não acontece o mesmo com as expansivas, que quando moderadas são salutaras e fazem com que o functionalismo dos orgãos se effectue bem; só, porém, se tornão causa de molestia quando muito intensas e então são da classe das causas determinantes, como havemos de vêr mais tarde.

Causas predisponentes geraes

Para que uma causa predisponente possa ser considerada geral é necessario que ella seja capaz de exercer sua influencia sobre muitos individuos ao mesmo tempo.

Neste genero de causas de molestia estudaremos, mas de um modo rapido, o ar atmospherico, as localidades e os climas.

Ar atmospherico

Consideraremos o ar atmospherico como causa predisponente geral pelas suas propriedades physicas e pela alteração na proporção dos elementos, que normalmente entrão na sua composição.

Propriedades physicas do ar. — O ar atmospherico exerce sobre nós uma pressão, que, segundo Bouchut, é avaliada em 33,600 lbs. ou 16,800 ks., mas que representa um papel importante em relação ao nosso organismo ; pois que é ella uma das condições, que cooperão para que a circulação se possa effectuar.

De modo que quando essa condição physica do fluido atmospherico deixa de ser normal, temos uma predisposição para as hemorragias e lesões do órgão central da circulação. E' o que a observação demonstra nos habitantes das altas montanhas.

Se encontramos essa alteração no fluido atmospherico, este se acha evidentemente rarefeito e pois menor quantidade de oxygeno penetra em cada inspiração, pelo que ha necessidade de se effectuar um maior numero de movimentos respiratorios em um tempo dado para compensar em inspirações o que falta de oxygeno no ar rarefeito. Dahi a dyspinea e perturbações na funcção respiratoria e predisposições para molestias dos órgãos thoracicos.

Do que havemos expendido podemos concluir que o ar atmospherico se torna causa de molestia pela diminuição da sua pressão ; mas acontecerá o mesmo no caso inverso, isto é, quando ha augmento da pressão ?

Segundo o Sr. Dr. Cruz, não, e nesse sentido diz : « O augmento de pressão atmospherica longe de produzir molestia, traz

um sentimento de bem-estar e maior facilidade no exercício das funções.»

Esta expressão pecca por absoluta, visto como não marca um limite para esse augmento na pressão, que não póde ir crescendo indefinidamente sem fazer mal.

Tanto é assim que quando attinge á certo ponto torna-se causa de molestia e tão energica que póde acarretar a morte. As experiencias de Budge nos levão a essa conclusão, e se não vejamos o que elle diz:

« Um animal, um cão por exemplo, permanecendo em um ar condensado de 20 atmospheras (ou de oxygeno puro com pressão de 5 atmospheras) é tomado de convulsões tónicas e clónicas; desde que o sangue arterial contem 28 á 30 por 100 de oxygeno, em vez de 18 á 20, cifra normal. »

« Se a proporção se eleva á 35 a morte é a regra, pois que os accidentes convulsivos persistem mesmo que o animal seja restituído ao ar livre. »

« Conclue dizendo: que fórma-se no sangue, pelo facto desta superoxygenação da hemoglobina, um principio toxico, analogo por seus effeitos á strychnina ou ao acido phenico. »

Alteração na proporção dos elementos do ar. — A alteração mais frequente operada na proporção dos elementos normaes do ar é aquella que consiste na presença de uma maior quantidade de acido carbonico.

Esta viciação se dá sempre que em lugares acanhados e mal ventilados se achão reunidas muitas pessoas, que respirando operão o gasto do oxygeno do ar, e em troca desprendem acido carbonico e vapores d'agua, que se accumulão no fluido atmosferico.

Além do acido carbonico e vapores d'agua existem os miasmas

physiologicos, que por seu lado concorrem para augmentar a viciação do ar e que são de consequencias nocivas, como veremos mais tarde.

Quando a viciação vai-se operando, o organismo submettido á sua acção vai sentindo pouco á pouco os seus effeitos e assim se predispondo para contrahir molestias, como : rheumatismo, scrofulas, tuberculos, scorbuto, typhos, etc.

Esses estados morbidos são muito frequentes e communs nos quarteis, prisões e hospitaes ; por isso devemos aconselhar que esses estabelecimentos sejam amplos e bem ventilados, para que aquelles que nelles forem recolhidos não encontrem ahí elementos, que possam produzir molestia.

Todas as condições etiologicas de molestia, dependentes da viciação do ar atmospherico, nós encontramos nessas habitações conhecidas aqui no Rio de Janeiro sob a denominação de Cortiços, verdadeiros focos de infecção, cuja existencia a hygiene e o bom senso condemnão, mas que a miseria de uns e ambição de outros concorrem para a sua permanencia.

Seria de muita utilidade que houvesse uma reforma nessas habitações e que a Camara Municipal tendo por conselheira a Junta de Hygiene determinasse mais cuidados nos Cortiços para que em um quarto, que para um só seria acanhado, não se agglomerem dez e mais individuos, que além de tudo desconhecem e despresão os mais insignificantes preceitos da hygiene.

Assim teriamos dado um largo passo para a salubridade da nossa Cidade e arredariamos uma causa de molestia, que como a espada de Damocrito está á todo momento perturbando o nosso espirito.

Localidades

O homem vive ou em centros populosos, ou então em lugares pouco povoados, aqui ou alli está elle sujeito á certas condições que actuão sobre o organismo e sua saude.

A vida que levão os individuos, os meios em que se achão, apresentam differenças sensiveis, que explicão a razão porque o homem do campo é mais sadio, do que o da cidade. Os camponezes trabalham durante o dia e descansão durante a noite, estabelecem habitos que não quebrão e que cooperão para avigorar a constituição e tornar a saude mais florescente.

O trabalho effectuado durante muitas horas do dia traz para o organismo a fadiga, que lembra ao individuo a necessidade de repousar; e, pois, um somno calmo é seguido até ás primeiras horas matutinas, em que vamos encontrar já de pé o homem do trabalho, que se apressa em repetir tudo aquillo que fizera na vespera, isto é, seguir os seus habitos.

A atmosphera do campo é pura e offerece grande copia de oxygeno, o que explica a existencia das arvores e o isolamentos das habitações.

O camponez offerece no meio de tudo isso a serenidade e tranquillidade de espirito, pois que vive feliz e satisfeito. A sua vida é o trabalho, a sua ambição a felicidade de sua familia, que elle estima e estremece.

A sua constituição é forte, o seu temperamento sanguineo. Se bem que viva em um meio muito puro e que apresente condições favoraveis para uma boa saude, com tudo não está isento de molestia. As affecções agudas, como : pleuriz, pneumonia, febres inflammatorias, etc., formão o quadro das molestias do campo.

Nas cidades a constituição individual é fraca, o temperamento lymphatico e as molestias offerecem um caracter chronico.

E' na atmosphaera das cidades que vamos encontrar a razão de tudo isso, pois que ella se offerece muito rica de acido carbonico e pobre de oxygeno. A existencia de fabricas á vapor, as combustões que as necessidades domesticas exigem, o accumulo de individuos respirando, etc., concorrem para essa viciação do fluido atmospherico, cujas consequencias são representadas pelos frequentes casos de tuberculose, escrofulose, rachitismo e mil outros estados morbidos, que attestão a constituição fraca e o temperamento lymphatico daquelles que morão nas cidades populosas.

O individuo nascido e criado n'uma das localidades soffre quando passa para outra, porque o habito de respirar um ar mais ou menos puro, de levar uma vida mais ou menos agitada se altera e a saude vem a soffrer. As consequencias da mudança de localidade são sempre receiadas pelos que morando no campo se passam para a cidade e vice-versa, porque as condições são inteiramente novas.

Climas

Dá-se o nome de clima, em medicina, á uma região comprehendida entre duas linhas sensivelmente parallelas ao equador, denominadas isothermicas, na qual os phenomenos meteorologicos constituem um conjuncto capaz de exercer influencia mais ou menos notavel sobre os seres organisados.

A linha isothermica, que divide os climas se apresenta sinuosa, mas em virtude de certas condições, que fazem variar a temperatura debaixo de um mesmo paralelo, taes como : as florestas,

as grandes massas d'agua, as altas montanhas, a natureza do terreno, etc., que concorrem para lhe dar esse caracter.

Os climas se achão divididos em tres classes, que são : climas quentes, frios e temperados.

Do Equador á 30° á 35° de latitude se estendem os climas quentes ; os frios vão 55° á 60° de latitude até o polo e os climas temperados finalmente de 35° á 60° austral e boreal.

Climas quentes. — Os climas quentes são caracterizados por circumstancias, que actuando sobre os individuos, concorrem para o apparecimento de um certo numero de affecções, que lhes são peculiares. Nessas regiões o ar atmospherico se mostra rarefeito e o apparelho pulmonar não tendo a energia precisa para queimar os alimentos respiratorios, que existem na massa sanguinea, torna-se-lhe imperiosa a necessidade de um auxiliar, que não é outro senão o concurso do figado e da pelle.

Eis a razão porque nos climas quentes nós encontramos grande energia funccional desses dous ultimos aparelhos, que se encarregão de eliminar o carbono que não soffrera a hematose pulmonar, como se incumbem de eliminar os principios imprestaveis e inuteis ao organismo ; d'onde resulta uma producção consideravel de bilis e uma transpiração cutanea abundantissima : consequentemente a frequencia nos climas quentes de affecções hepaticas e dermatosas.

Ha um outro apparelho, cujo funccionalismo se mostra augmentado e vem a ser — o ginital.

A producção do liquido espermatico é abundante nos paizes quentes, os desejos venerios frequentemente lembrados ; de modo que os individuos levados pelas influencias climatericas abusão dos prazeres sexuaes e por fim sobrevem a atonia dos órgãos da geração, que com outras circumstancias fazem apparecer uma velhice prematura.

As affecções gastro-intestinaes são frequentissimas nos paizes enter-tropicaes e a razão é obvia e nós a encontramos na falta de appetite, que acompanha á todos os habitantes dessas zonas.

Em virtude, pois, da falta de appetite os individuos veem-se obrigados á lançar mão de certas substancias, que augmentem á secreção dos succos digestivos; e para esse fim empregão em alta escala condimentos, taes como: pimenta, canella, cravo, mostarda, etc.

Todas essas substancias e muitas outras, que elles ingerem, actuando sobre a mucosa digestiva, provocão o augmento das secreções e por conseguinte o augmento da função tornando o orgão mais sujeito á doecer. E, de mais, pela acção topica produzem uma irritação, que vem a terminar por inflamação da mucosa do aparelho digestivo e como tal — observamos: as gastrites, enterites, gastro-enterites de character chronico tão frequentes nos climas quentes.

Podemos dizer, baseando-nos na observação de todos os praticos, que o systema nervoso é consideravelmente modificado pela influencia dos climas quentes e as diversas nevroses, como: alienação mental, epilepsia, hysteria, nevralgia, tetano, convulsões, etc., tão frequentes nelles, attestão e confirmão o facto.

Nos climas quentes ha o predominio e o imperio da imaginação sobre a razão; de modo que os individuos amão o maravilhoso, seduzem-se pela fórma e são precipitados em suas concepções: em summa são poetas e poetas apaixonados.

Se observarmos o character dos habitantes das zonas callidas, veremos que elles são indolentes e pouco amigos de exercicio, o que parece estar de perfeito accordo com as condições climatericas.

Os climas quentes ainda figurão no quadro nosologico pelo elemento palustre, que promove o desenvolvimento de pyrexias, cujo character é conhecido de todos. Além disso elles são considerados como dando origens aos tres elementos pestilenciaes, que

tem devastado a humanidade, como sejam — febre amarella, cholera-morbus e peste do Oriente.

Para a peste do Oriente assignalão os autores as margens lodosas do Nilo ; para a cholera-morbus as do Ganges, e finalmente para a febre amarella ou typho americano as margens do Missisipe.

Dahi esses elementos pestilenciaes forão transmittidos para todos os pontos, em que fizerão grandes estragos e achando condições propicias se aclimarão como aconteceu com o typho americano aqui no Rio de Janeiro.

Climas frios. — Os habitantes dos climas frios estão collocados em condições differentes daquellas, em que se achão os que residem nos climas oppostos.

As funcções que nos climas quentes são augmentadas, aqui são diminuidas, e vice-versa ; assim, ha diminuição na seccção biliar, na perspiração cutanea, como tambem redução na quantidade do liquido fecundante.

No apparelho respiratorio ha augmento de energia, o que se explica, porque o ar atmosphérico é mais excitante, isto é, tem mais oxygeno, do que nos climas quentes ; como tambem porque a temperatura ambiente sendo muito baixa ha necessidade de grande quantidade de calor interno para contrabalançar a acção do frio exterior.

Mas para que se possa produzir o calor animal é necessario que hajão alimentos respiratorios, que cheguem ao pulmão levados pelo sangue ; e como, porém, só podem chegar á esse liquido depois que elles são ingiridos e absorvidos no tubo digestivo : segue-se que a energia funcional do apparelho respiratorio suppõe a do gastro-intestinal.

E, de facto, acontece, porque os habitantes dos climas frios apresentam um appetite consideravel, em virtude do augmento de todas as seccções daquelle apparelho.

A digestão é tão energica que os individuos ingerem e digerem substancias indigestas, como : carne em principio de putrefacção; fazem uso de carnes de toda a qualidade, de oleos animaes, que seriam difficilmente supportados pelos habitantes dos outros climas; finalmente usão abundantemente das bebidas alcoolicas.

Em consequencia da energia do apparelho digestivo ha augmento no sangue da quantidade de substancias ou alimentos respiratorios e a hematose, operando a queima desses principios hydrocarbonados, produz o calor animal, que então contrabalança a acção da temperatura ambiente, que é muito baixa.

Aquella perspiração cutanea abundante notada nas regiões quentes se acha extremamente reduzida nos climas frios e a razão é bem saliente, pois que aqui o carbono é todo destruido pela hematose pulmonar. Comtudo o apparelho urinario representa nos climas frios o que a perspiração nos quentes, pois são auxiliares encarregados de eliminar os principios que já não servem; e pois o apparelho urinario se mostra funcionando energicamente.

Se os pulmões trabalham tanto arrastando comsigo o apparelho digestivo e urinario, temos razão em concluir que : as molestias mais frequentes dos climas frios são notadas nesses órgãos, onde têm a sua séde.

Ha um estado morbido que póde ser considerado como peculiar aos climas frios e vem a ser o rheumatismo articular, quer agudo, quer chronico, em virtude da acção do frio, que é uma das causas para a producção dessa affecção.

As molestias do apparelho ocular, como : blepharitis, conjunctivites, etc., se manifestão em consequencia da reverberação dos raios solares sobre a superficie lisa e brilhante do gelo.

Finalmente o frio actuando sobre o organismo e sobre tudo, sobre as mucosas, produz fendas na epiderma, por onde corre um liquido sero-sanguinolento, que irrita as partes, em que se

põe em contacto, produzindo affecções dermatosas differentes das que encontrámos nos climas quentes.

Se o homem do clima quente é indolente, pelo contrario o que habita o clima frio é activo, dado aos esforços corporaes, aos movimentos variados; offerecendo o temperamento sanguineo e a constituição forte e vigorosa, que contrasta com o temperamento lymphatico-bilioso dos individuos dos climas quentes, cuja constituição é fraca e a pelle descorada.

São differenças que toção á primeira vista e que nos deixão ver desde logo que os homens dos climas frios devem ser mais sadios e resistir mais as causas de molestia.

Climas temperados. — Os climas temperados, em que a temperatura não é nem tão elevada como nos climas quentes, nem tão baixa como nos frios, não produzem uma modificação tão profunda como essas impressões climatericas extremas, mas sim uma disposição intermediaria entre disposições organicas extremas.

Encontramos nos habitantes dos climas temperados, que residem nas proximidades dos paizes quentes ou frios, uma constituição, saude e costumes que lembrão em tudo os individuos deste ou daquelle clima, cuja visinhança nos achamos; não ha pois um caracter peculiar ao clima temperado.

Mas como as estações ahi são bem regulares e definidas, então podemos dizer que ha molestias proprias das estações, que constituem duas epochas extremas — inverno e estio, neste observamos affecções semelhantes ás dos climas quentes e naquelle as dos frios mais ou menos.

No principio, como no fim de cada estação as molestias offerecem um caracter duplo e só no meio della é que elle se fixa.

De tudo quanto havemos dito sobre esta questão dos climas, concluimos que elles são : *causa predisponente de molestia*.

CAUSAS DETERMINANTES

Causas determinantes

Já sabemos o que quer dizer *causa determinante* e conhecemos o valor dessa expressão.

Trataremos então da sua classificação e em seguida faremos conhecer as condições que devem ser consideradas como causa determinante de molestia.

Tendo em vista as molestias determinadas, observamos que umas podem ser ocasionadas por agentes diferentes; mas que outras só se manifestão pela acção de um agente, que é o unico capaz de produzi-las: d'onde resulta a divisão das causas determinantes em: communs e especificas.

Aquellas são as mesmas causas predisponentes, que actuão energicamente e occasionão a molestia; ao passo que as especificas são agentes contrarios ao nosso organismo, essencialmente nocivos á elle e que não precisão para determinar o apparecimento da molestia, se não de sua propriedade malefica e de uma tal ou qual predisposição da parte do individuo, que se chama receptividade ou oportunidade morbida.

Na manifestação da molestia especifica, representa um papel importante essa oportunidade pathologica e tanto que a consideramos como a valvula que se abre para permittir o ingresso do elemento especifico, que vai determinar a molestia.

E' aqui que podemos dizer com muitos pathologistas, que a molestia é o producto de dous factores, representados pela receptividade morbida e a causa determinante.

Muitas vezes a causa determinante procura vencer o organismo, que não se achando predisposto, faz com que o estado morbido não se manifeste. Esta resistencia ás causas de molestia é chamada — *immunidade*.

Tendo que tratar das condições que devem ser consideradas como causa determinante de molestia; estudal-as-hemos nos seis artigos da materia da hygiene para as causas determinantes communs e depois passaremos ás especificas—*miasmas e virus*.

Causas determinantes communs

Tratar destas causas de molestia é proceder uma repetição de tudo quanto havemos dito sobre as causas predisponentes nos seis artigos: *circumfusa*, *ingesta*, *applicata*, *excreta*, *gesta* e *percepta*; mas de um modo differente, pois que no primeiro caso ellas actuão lentamente e produzem um estado, que favorece o desenvolvimento da molestia; agora, porém obrão energeticamente e são seguidas da manifestação da molestia, que é promptamente observada em um tempo mais ou menos curto.

Circumfusa. — A pressão atmospherica torna-se causa determinante de molestia, quando é consideravelmente abaixada, de modo que falta uma das condições, que contém o sangue no interior dos vasos e como consequencia manifestão-se hemorragias.

A temperatura do ar póde ser considerada como causa determinante de molestia e ahi estão as frequentes pneumonias, bronchites, pleurizes, tetanos, etc., que attestão o facto. Tem-se visto pessoas succumbir repentinamente pela influencia de um ar frio intenso, porque contrahindo-se os capillares o sangue reflue para os órgãos internos e d'ahi congestões e hemorragias seguidas de morte.

« A elevação de temperatura, diz Chomel, torna-se menos

vezes causa determinante; segundo, porém, muitos autores, e de Russel em particular, determina para os órgãos thoracicos uma violenta congestão, que em certos casos póde terminar pela morte. »

A modificação do ar atmospherico pela presença de acido carbonico chega á tal ponto, ás vezes, que se torna causa determinante, em virtude da acção malefica desse gaz sobre a nossa economia.

Em lugares estreitos e mal ventillados, onde se reúnem muitas pessoas encontramos essa viciação do ar, que se torna causa determinante capaz de produzir até morte subita. Temos para comprovar o que acabamos de dizer, o facto dado com os prisioneiros austriacos depois da batalha de Austerlitz, que em numero de 300 forão mettidos em um compartimento pequeno, cuja atmosphaera em breve se viciára por tal modo que 260 d'entre elles succumbirão poucas horas depois.

Em Oxford deu-se um facto analogo em uma sala de jury, em que se procedia o julgamento de uma causa importante. A sala do edificio comportava os juizes julgadores e um tão grande numero de espectadores, que em breve o ar nella se achou viciado pela presença de acido carbonico e miasmas physiologicos, que occasionarão morte subita em muitas pessoas.

A acção do acido carbonico viciando o ar é ainda verificada na gruta do cão. Ahi um animal de pequeno porte entrando não consegue sahir, porque morre influenciado pelo acido carbonico, que existe na parte inferior dessa gruta.

Muitas substancias podem existir na atmosphaera de modo a tornal-a causa determinante de molestia; assim, as poeiras de cobre, de chumbo, de mercurio, de tabaco, etc., introduzidas pelas vias respiratorias provocão não só a irritação e inflammação da mucosa desses conductos, como tambem podem ser seguidas

de effeitos tão energicos como se fossem ingeridas pela via gastrica e observar-se uma intoxicação.

Os ventos podem actuar como causa deste genero seja pela temperatura, seja ainda pelos elementos que acarretão comsigo; no primeiro caso já conhecemos as suas consequencias, no segundo, porém, é dependente da natureza dos elementos, que elles encerrão.

Electricidade. — E' pelo raio que a electricidade do ar se torna manifestamente causa determinante de molestia e como tal produz: queimaduras, paralyrias, alienação mental, syncope e até morte, que se póde explicar por uma congestão, asphyxia ou syncope mortal.

Nuvens carregadas de electricidades differentes caminhando em sentido opposto, quando se encontrão determinão a recomposição dos fluidos electricos e como consequencia manifesta-se a faísca que é o raio e o estampido que é o trovão.

As nuvens não offerecem todas o mesmo fluido, que varia segundo são ellas brancas ou escuras chumbadas, porque estas são electrizadas negativamente, e aquellas positivamente.

Som. — O ar ainda póde actuar determinando molestia pelas suas vibrações por occasião dos sons, que quando são muito intensos podem trazer como consequencia a dilaceração da membrana do tympano e se não a perda completa da faculdade auditiva, que muitas vezes se observa, ao menos perturbações muito notaveis para esse sentido, que jámais poderá ser perfeito.

Os artilheiros que disparão os canhões no meio de mil outros estampidos produzidos pelas armas dos exercitos belligerantes, apresentam-se no fim do combate com uma hemorragia pelo conducto auditivo, que exprime muito bem a dilaceração da

membrana tympanica e mostra de que modo os sons podem se tornar causa determinante de molestia.

Luz.—A luz quando é muito intensa produz sobre o órgão da visão perturbações tão notaveis, que acarretão a perda instantanea da vista, podendo até determinar morte subita por uma commoção cerebral. A luz reflectida pela superficie polida de um espelho é um exemplo frisante para comprovar as consequencias nocivas da luz intensa sobre o órgão visual. E para demonstrar o quanto é forte a sua acção faremos lembrar que uma armada romana foi incendiada por esse artificio de que lançarão mão os gregos.

Applicata.—Aqui representão papel de causa determinante os corpos contundentes, picantes e cortantes, as quedas e os laços muito apertados.

As feridas conforme a intensidade e a região que occupão, merecem mais ou menos importancia.

As quedas concorrem como causa deste genero já pelas feridas e contusões que occasionão, já pelas fracturas e luxações que produzem. Ha mesmo quedas tão fataes que trazem a morte instantanea.

Os laços muito confrangidos determinão a parada do sangue, seguindo-se : oedema, inflammação e gangrena da parte que se acha além do laço pela falta de renovação do elemento vivificador dos tecidos.

Quando, porém, se achão elles sobre o trajecto das vias aereas as suas consequencias são mais serias, visto como occasionão asphyxia.

Os corpos encadescentes e os liquidos em ebollição reclamão um lugar neste artigo, apresentando como razão as queima-

duras que elles determinão e que são mais ou menos graves conforme o grão e muito mais segundo a extensão que occupão.

Ha certos compostos chimicos que postos em contacto com a superficie do nosso corpo desorganisào os tecidos e produzem verdadeiras molestias; outros, porém, acarretão a morte subita, como seja o acido cianhydrico, que basta uma gotta na mucosa ocular para o individuo cahir fulminado.

Ingesta.—Os corpos introduzidos seja pelas vias naturaes, seja pelas accidentaes produzem os seus effeitos promptamente ora por suas propriedades physicas, ora por influencias especiaes, como no caso em que se dá a ingestão de corpos toxicos.

Os corpos extranhos que permanecem no trajecto das vias naturaes como respiratoria, gastro-intestinal, genito-urinario, etc., são verdadeira causa determinante de molestia; porque trazem difficuldades para os elementos, que por ahi trajectão e uma tal ou qual perturbação na funcção do orgão, que reclama o emprego de meios mais ou menos promptos e energicos.

Nem sempre os corpos ficão parados e produzem esses effeitos; mas seguem caminho e durante o percurso vão produzindo irritações mais ou menos notaveis. E' o que acontece com os alimentos tomados em excesso, dos quaes uma parte não foi digerida e actua como corpo extranho, d'ahi as indigestões seguidas de inflammações gastro-intestinaes.

As vezes as substancias ingeridas são por si indigestas e passão intactas atravez da via gastro-intestinal, como sóe acontecer com sementes de certos fructos: jaboticaba, goiaba, engá, etc.

O individuo póde ingerir uma pequena quantidade e sobrevirem apenas irritações e inflammações da mucosa do tubo digestivo; e mesmo ir mais além deglutindo uma enorme porção,

como prática as crianças inexperientes : consequências mais serias serão observadas, visto como a irritação é mais forte, e se accumulão no *rectum* produzindo uma constipação rebelde, que ás vezes zomba de todos os meios empregados e determina a morte.

As substancias toxicas actuão sobre a economia por certas propriedades, que lhes são peculiares e que podem produzir estragos notaveis em nossa saude e até mesmo a morte desde que são levadas á corrente circulatoria.

Excreta.— As perdas abundantes produzidas pelas hemorragias são causa determinante de molestia. Quando um vaso é accidentalmente dilacerado, e que se estabelece perda de sangue, certos phenomenos se manifestão : pallidez da face, perturbação da vista, fraqueza geral e por fim a syncope, que póde ser mortal.

O facto da existencia de uma hemorragia reclama serios cuidados e exige que se faça sustar a perda sanguinea, sem o que o individuo morrerá esvahido em sangue.

Mesmo que se tenha conseguido ligar a arteria que foi offendida, póde resultar um depauperamento da massa sanguinea e temos a molestia denominada — anemia.

Seja como fôr, a ruptura de um vaso é causa de molestia. Quando as perdas naturaes, como o fluxo menstrual, são abundantes, ellas obrão como verdadeiras hemorragias trazendo um depauperamento da massa sanguinea, que reclama o emprego de meios apropriados para o seu restabelecimento.

As regras em pleno desenvolvimento podem por um motivo, como o susto, uma paixão de qualquer genero, etc., parar e temos o que se chama *suspensão*, cujas consequências são ordinariamente graves, visto como podem determinar o apparecimento de alienação mental, e muitas outras molestias.

A natureza vendo que a via natural para a saída do liquido sanguineo se acha perturbada, impelle-o para outros pontos e então seguem-se as hemorragias supplementares mais ou menos graves conforme a nobreza do orgão, em que são observadas.

E' um estado que devemos respeitar e fazer acompanhar de certas precauções com o fim de evitar todas as causas, que possam perturbal-o.

Tem-se observado que, quando se tem entretido por muito tempo a existencia de uma ulcera, por onde se effectuão perdas de certa ordem e que por uma causa qualquer essa valvula de depuração desaparece, certos phenomenos se manifestão; porque o organismo estava já habituado a deixar sahir por ahi certos principios, que agora se accumulão e produzem estados morbidos; concluimos, portanto, que devemos em certas circumstancias entreter a permanencia de uma ulcera, porque a desaparição é causa determinante de molestia.

Gesta. — Os movimentos violentos e rapidos podem ser considerados como causa determinante de molestia, como: fractura e luxações dos ossos, ruptura dos tendões, hernias, etc.

Quando houver aneurysma seja do coração, seja da aorta o individuo deve sempre evitar os movimentos violentos e fortes; porque tem-se observado que é nessa occasião que elles se rompem e segue-se a morte instantanea.

Se o movimento moderado é salutar, como já vimos em outro ponto, não acontece o mesmo quando elle se torna excessivo e vai além dos limites normaes; pois os phenomenos, que acompanhão os mesmos movimentos, são elevados de ponto e se tornão causa determinante de molestia.

Os animaes que são destinados ao córte apresentam a carne alterada depois de uma marcha forçada; tanto que é prohibido

sacrifical-os assim fatigados, porque o seu uso é muito prejudicial á saúde.

O uso immodera da palavra acarreta por fim a rouquidão e laryngite, tornado assim causa determinante de molestia.

Percepta.—Já vimos que uma paixão deprimente moderada é causa predisponente de molestia; agora, porém, vamos consideral-a como determinante, isto é, actuando com energia.

A paixão expansiva nem sempre é prejudicial, porque quando é moderada devemos consideral-a como salutar ao organismo, cujo functionalismo se effectua bem; se, porém, em vez de ser assim, ella é forte e energica então se torna nociva e póde ser considerada causa determinante de perturbações tão fortes, que occasionão o apparecimento prompto de molestia e até morte instantanea.

Não precisamos mais do que transcrever alguns dos muitos factos, que a sciencia registra em suas paginas, para fazer conhecer com certeza os effeitos de semelhante causa e plantar a convicção no esperito de todos de que: as paixões podem ser consideradas causa determinante de molestia. E, nesse sentido vejamos o que dizem os autores.

Morrerão, victimas de uma satisfação intima, Diagoras e Sophocles, o primeiro ao receber a noticia que seus tres filhos tinham sido os vencedores nos jogos Olympicos; o segundo, porém por haver alcançado nos mesmos jogos uma corôa, á que sua idade avançada não lhe dava esperanza de receber (Bouchut).

Ainda o mesmo autor refere os seguintes factos:

Uma jovem tendo sido chamada ás Indias por seu irmão, que se havia enriquecido e que lhe promettia muito fazer, ficou por tal modo possuida de alegria que morreu instantaneamente.

O mesmo se deu com algumas romanas, que depois da batalha de Canas estavam a prantear a desaparição de filhos, que

suppunhão mortos, quando de repente elles entrão sãos e salvos.

A alegria intensa produzindo esses accidentes tão lastimaveis, não admira que a dôr, o pezar sejão seguidas das mesmas consequencias.

Tissot diz: Gabius tendo sabido da morte de seu irmão em Haya, ahi vai para assistir o seu enterramento e vel-o pela ultima vez; mas foi tomado por uma emoção tão energica, que succumbio e foi enterrado no mesmo dia, que o seu infeliz irmão.

Bouchut refere o seguinte: Luiz de Bourbon tendo feito abrir o tumulo de seu pai enterrado em Monzolles, para ter a satisfação de vél-o, este espectaculo produzio-lhe uma impressão tão viva e forte, que expirou subitamente.

Todo mundo sabe, continúa o mesmo autor que: Carlos IX remorsiado pelos phantasmas de S. Bartholomeu cahiu n'um marasmo com febre lenta, convulsões, accessos de frenesi e hemorragias pela pelle produzidas pela dissolução do sangue.

Pelo conhecimento desses factos concluimos o maximo effeito das paixões; mas nem sempre essa é a consequencia, pois, que vão determinar o prompto apparecimento de molestia neste ou naquelle orgão, conforme a sua força e predisposição.

E' por isso que as paixões muito fortes são variadas em suas consequencias debaixo do ponto de vista da molestia, que provocão; assim observamos: hemorragias, sobretudo hemo ptises; perturbações cardiacas acompanhadas de pericardite; hepatite, hetericia; perturbações digestivas e dos centros nervosos, seguidas frequentemente de alienação mental, etc.

Causas determinantes especificas

Neste genero de causas estudaremos os miasmas e os virus.

Miasmas.—Os miasmas são agentes desconhecidos em sua natureza intima e sómente denunciados pelos effeitos que determinão em nossa economia.

Os chimicos tem tentado reconhecer no fluido atmosferico esse *quid*, que o vicia ; tudo, porém, tem sido infructifero quanto a natureza mesma dos corpos que existem realmente no ar, que lhes serve de vehiculo. Mas se os miasmas são desconhecidos naquillo que os constitue, não são, para muitos, em seus effeitos e meios de debellal-os.

A denominação *miasma* é uma expressão generica que comprehende muitas especies, como vamos fazer ver no decorrer do nosso estudo sobre tão importante ponto de pathologia geral.

Temos: miasmas physiologicos, pathologicos, effluvios palustres e emanações putridas.

Bem se comprehende que abordaremos essas questões guiados sómente pelos effeitos observados desses corpos ainda hoje desconhecidos e nunca pela sua natureza.

Miasmas physiologicos.—Esta especie de miasmas tem como fonte productora o proprio organismo no estado de perfeita saude.

A nossa economia é em seu seio intimo a arena em que se debatem duas forças oppostas, como já vimos quando tratámos das idades: *uma que compõe e outra que decompõe* ; em ultima analyse, dá-se por meio dessas duas forças o phenomeno da nutrição, em que o organismo recebe os alimentos, que lhe são necessarios

para reparar os tecidos e as forças gastas, em permuta, porém, entrega os materiaes servidas e inúteis portanto á economia, constituindo estes os *miasmas physiologicos*, que se desprendem pela perspiração cutanea e pulmonar.

E' de uma influencia muito nociva sobre a economia a presença de taes substancias, cuja acção determina estados morbosos, podendo occasionar morte subita, como ha factos que o demonstrão.

A existencia dos miasmas physiologicos é denunciada muitas vezes pelo olfato. Quando entramos em um compartimento, em que se achão reunidas muitas pessoas e que ali a ventilação não se faz bem, sentimos um cheiro desagradavel *sui generis*, que é o indicio da presença desses miasmas em questão.

« A elle se deve, diz o Dr. Cruz, a corrupção e os máos effeitos do ar não renovado, quando o oxygeno ainda é sufficiente para alimentar a hematose e o acido carbonico ainda não se acha em quantidade toxica, vomitos, cephalalgias, febre e até estado typhoide não reconhecem outra causa. »

E' conhecida a influencia malefica que determina na economia a falta de perspiração cutanea, á ponto de occasionar a morte em muito pouco tempo quando se cobre toda superficie cutanea de um cão, por exemplo, com uma camada de verniz. Esta experiencia demostra que os elementos eliminados pela perspiração cutanea são nocivos á economia ; e para verificação do facto basta que cada um se lembre do accidente tão frequente, como commun, que vulgarmente se chama—constipação, que não é outra cousa mais do que uma perturbação na perspiração cutanea, cujos effeitos todos conhecem bem.

Se é fora de duvida que esses elementos, permanecendo no seio da economia, determinão effeitos maleficos ; não o é menos tambem que existindo elles no ar e sendo introduzidos pela respiração em nosso organismo, produzão effeitos semelhantes.

Bouchut estudando esta questão diz: Um passo importante acaba de ser dado na descoberta da composição dos miasmas physiologicos pelo Dr. Lemaire.

Este medico demonstrou a presença de germens infusorios, que se desenvolvem com grande rapidez e em grande quantidade.

Miasmas pathologicos. — Se é nociva a influencia das substancias exhaladas pela perspiração cutanea e pulmonar pelos individuos no estado hygido, muito mais energica deve ser a acção desses elementos quando os mesmos individuos se acharem em estado anormal ou pathologico.

Aqui a substancia toxica acha-se como que mais concentrada e portanto mais energica.

Sobre os miasmas pathologicos exprime-se do seguinte modo o Dr. Cruz:

« Quando a accumulção é de sujeitos doentes, mesmo que a molestia não seja transmissivel, nem supurativa, os miasmas resultantes apresentam caracter mais pernicioso. E' por este motivo que a febre nosocomial, as erysipelas de má natureza, a podridão do hospital, as diarrhéas, dysenterias e a gangrena se desenvolvem nas enfermarias. »

Quando a molestia é transmissivel ou supurativa não admira que estados morbidos se manifestem; porque aquella tem por caracter a transmissibilidade, e esta, porém, pondo elementos purulentos em contacto com o ar, este os acarreta e vai por meio delles determinar molestia.

Não são por certos esses elementos o que se chama — miasma pathologico; - porque só devemos considerar, como tal, os mesmos miasmas physiologicos, porém modificados pela acção da molestia, que affecta os individuos e torna-os ainda mais nocivos e prejudiciaes á saude.

Effluvios palustres.—As fontes productoras dos effluvios palustres são os pantanos ou brejos, as aguas paradas ou lagoas, etc., em cujos seio vivem seres organisados microscopicos e de dimensões mais ou menos consideraveis, que sendo dotados de vida, passam por todas as vicissitudes da propria vida, isto é, absorvem oxigeno do ar e desprendem acido-carbonico e finalmente passam pela dura provação da morte, entrando os seus cadaveres em prompta decomposição.

A decomposição das substancias animaes e vegetaes deixa desprender certos gazes e elementos, que se espalhão pelo ar atmospherico e produzem effeitos prejudiciaes aos animaes, que se expõem ás suas maleficas influencias.

Tem-se tentado por diversas vezes descobrir o elemento que nos effluvios constitue a essencia ou seu principio activo, para que se possa referir todos os effeitos á uma causa unica.

Talvez que essa tentativa fique sempre frustrada e baldada, porque é bem provavel que elles não actuem por este ou aquelle principio, que se desconheça; porém por esses mesmos que os chimicos chegarão a conhecer e outros que reunidos entre si dão uma resultante que é a molestia.

Sendo a molestia neste caso uma resultante, não segue-se que ella seja sempre symptomaticamente a mesma, visto como encontramos uma grande variedade de estados pathologicos dependentes da acção dos effluvios palustres. Mas, seja como fôr, observaremos que se na fórma ha diversidade, não succede, porém, o mesmo quanto ao fundo da molestia, que sendo conhecido avança muito para o bom exito da affecção, em virtude do papel importante que representam as quinas e seus preparados.

D'ahi é que vem a idéa de se querer encontrar o que Bouchut chama *principio activo dos effluvios*; e é porém muito de se desejar o bom resultado desse *desideratum*, porque realisado, está consummada a magna questão sobre os effluvios palustres.

Vejamos o que dizem e pensão alguns autores sobre este assumpto pelos estudos e analyses que elles tem feito.

Diz Bouchut: Recolhidos nos pantanos os effluvios e submetendo-os á analyse optica e chimica, elles parecerão compostos de detritos vegetaes, cuja absorpção é talvez a causa de sua natureza especial e especifica.

Em opposição á Bouchut encontramos Varrão, Columella, Vitruve e outros que pensão que os effluvios são formados por animaculos, que se achão nos vapores d'agua, que os pantanos e aguas paradas deixão desprender.

Muitos autores querem que a acção dos effluvios seja devida á certos gases, que conseguirão reconhecer na atmosphaera dos pantanos. Wallaston julga ser o hydrogeno protocarbonado, chamado mesmo gaz dos pantanos. Paulo Savy reconheceu a sua existencia, como Wallaston e ainda mais a do acido sulphydrico, aos quaes attribue elle todos os effeitos dos effluvios.

Para Bouchardat o miasma palustre é o resultado de uma peçonha produzida por certos infusorios, encontrada nos vapores d'agua, que se desprendem dos pantanos. A opinião de Boudin, porém, é muito differente, pois que acredita elle que existe um principio volatil produzido por certas plantas aquaticas (*anthoxantum adorum*, *chara vulgaris*): de modo que a ausencia dessas plantas determina a inocuidade de certas aguas mortas ou paradas.

Moscate, Vouquelin e outros conseguirão isolar uma substancia dos vapores recolhidos dos pantanos, depois de condensados, sob a fórma de uma materia floconosa albominoide; observarão, porém, que essa materia era muito putrecivel e a considerarão como a causa dos effeitos maleficos dos effluvios palustres.

Gasparin experimentou essa substancia em carneiros, que elle

1.8/513v

fez ingeril-a e depois friccionou-os com o mesmo elemento, cujas consequencias forão representadas por um estado hydroemico observado nos carneiros.

Bouchut diz se referindo ás experiencias de Gasparin (.... isso prova a absorpção dessa substancia pela pelle e intestinos; mas não demonstra que o agente seja a materia vegetal floconosa antes que qualquer outro principio dos vapores pantanosos.)

O Dr. Gigot Soard fez experiencias muito importantes sobre esta questão e chegou a determinar a existencia de diversos elementos tanto vegetaes, como animaes. Fazendo passar os effluvios das aguas paradas por um tubo contendo acido sulfurico, este se apoderou das materias organicas, que elles continhão e examinando depois o acido do tubo encontrou fragmentos de vegetaes, como de insectos desconhecidos, infusorios inteiros e uma infinidade de animaculos mais ou menos alterados.

Para Salisbury, medico americano, o miasma palustre é um vegetal do genero palmella.

Estudando a saliva e urinas de individuos affectados de febre intermittente observou a presença daquelles elementos, o que lhe despertou a idéa de examinar os vapores pantanosos. Ahi encontrou tambem as palmellas e notou que sendo levadas para longe do fóco e absorvidas occasionavão accessos intermittentes.

Bazeando-se nesses dados Salisbury concluiu que: o elemento toxico dos effluvios palustres era esse vegetal do genero palmella.

E' a opinião mais moderna, que está fazendo epocha e attra-hindo grande numero de proselytos, porque parece ser de algum modo verdadeira; mas assim mesmo ainda carece de maior numero de observações acceitas e confirmadas pelos autores.

Eis ahi algumas das experiencias que se tem feito sobre as emanções pantanosas, mas ellas, a excepção da de Salisbury, só

lem chegado a demonstrar que na atmosphera dos pantanos existem certos corpos, deixando sem resolução a questão fundamental do modo de actuar desses elementos em nosso organismo.

Se assim é quanto a natureza da causa não é o mesmo quanto aos seus effeitos ; pois que todos sabem que é nociva a proximidade de um pantano e que muitas molestias podem ser determinadas pela acção dos effluvios. As febres intermittentes, perniciosas e larvadas dependem da acção dos pantanos, como tambem as febres remittentes, typhoide, biliosa, adynamica, febre amarella, cholera-morbus e a peste do Oriente podem ser determinadas, ou melhor são determinada pela influencia palustre.

E' fóra de duvida que a acção dos effluvios póde-se manifestar revestindo differentes modalidades e para comprovar apresentaremos uma observação de Johnson: « Vinte e oito soldados se expozeram simultaneamente á acção de um pantano, dezeseis adoeceram de febres intermittentes, quatro de dysenteria, quatro de cholera e quatro de febre amarella. »

Boudin para fazer conhecer a acção dos effluvios apresenta a seguinte observação:

« Em Julho de 1834, o navio sardo *Argos* partindo de Bone com cento e vinte soldados em perfeito estado de saude, chega ao lazareto de Marseille; treze homens morrerão nesta curta travessia e forão lançados ao mar, noventa e oito são depositados no hospital do lazareto, offerecendo os signaes menos equivocos de intoxicação palustre sob todas as fórmás, sob todos os typos e elevados alguns ao mais alto gráo de gravidade.

Continúa Boudin: Emquanto que esses soldados se mostram affectados de febre perniciosa cholERICA, epileptica, comatosa, tetanica e outras, que cedem como por encanto ao emprego do

sulfato de quinina em alta dóse, a equipagem do navio mostra-se em perfeito estado de saúde. Indagando a razão soube-se que os militares fizeram uso durante toda a viagem de uma agua, que elles, momentos antes do embarque, apanharão em Bone em um lugar pantanoso, ao passo que os individuos da equipagem fazendo uso de outras aguas, que erão salutaes, nada tiveram, como tambem aquelles que tinham podido compral-as dos marinheiros. »

Esta observação de Boudin é valiosa em todos os sentidos, pois que deixa ver a influencia malefica do uso das aguas estagnadas sobre a economia.

Temos chegado ao nosso fim, pois que podemos dizer e concluir que existem os effluvios e que são — causa determinante de molestia.

Existem certas condições que modificão a influencia dos effluvios, como tambem ha outras que favorecem-na, sendo umas extrinsecas e outras intrinsecas.

O calor modifica a acção dos effluvios pois que ella é menor durante as horas mais quentes, ao inverso do que se observa pela manhã, á tarde e durante toda a noite, em que a temperatura é mais baixa.

A influencia dos effluvios é mais consideravel á noite do que de dia, o que confirma uma observação de Johnson nesse sentido :

« Em Bengala, marinheiros encarregados de cortar madeira durante o dia expostos ao sol mais ardente e com uma grande fadiga nada soffrerão de notavel; ao passo que uma outra turma encarregada de carregar agua durante a noite soffreu a influencia dos effluvios, de sorte que quatro de entre elles tiveram febres intermittentes muito graves, seguidas de morte em tres dos affectados. »

Os ventos representam o papel de vehiculo dos miasmas, que

são levados á grandes distancias e á lugares que nada offerecem de palustre e cujos clinicos ficão admirados pela inspecção de molestias de fundo puramente dessa natureza.

Não se conservão por muito tempo nesse estado duvidoso, porque logo observando a direcção dos ventos vêm que elles sopráo de lugares, em que existem pantanos. Nesse sentido referiremos a seguinte observação :

Lancise conta que de trinta pessoas que passeavão pela embocadura do Tibre, no momento em que soprava um vento vindo de direcção de pantanos infectos, cujos effluvios elle acarretava, vinte e nove tiveram febres intermittentes.

A existencia de altas montanhas, florestas, muralhas, etc., são verdadeiras barreiras contra os effluvios palustres. Tem-se observado que lugares que se achão collocados além de uma floresta, áquem da qual existem pantanos, se tornão insalubres pela desappareição dessa floresta e nelles se manifestão logo casos de febres intermittentes e outras molestias de fundo palustre, as quaes vão desapparecendo á proporção que a floresta cresce, o que se dá no fim de um certo tempo.

Não devemos ir derribando uma floresta, deitando á baixo uma muralha, desmoronando uma montanha sem primeiro estudar a conveniencia ou inconveniencia de tal proceder.

A altura dos lugares é tambem uma condição que modifica a acção dos pantanos, cujos effluvios só chegão á certa altura maxima, que, segundo Bouchut, é de 300 metros ou um pouco mais.

E' por essa razão que nas altas montanhas, que são situadas perto de pantanos, os seus habitantes são poupados, quando nos valles e planicies mais distantes os individuos são molestados.

Quando as aguas doces se misturão com as salgadas resultão effluvios mais nocivos, do que aquelles que se originão nos

pantanos livres dessa mistura, porque são elles de procedencia nociva.

Da mistura desses dous liquidos de densidade e composição differentes resulta um meio improprio para os animaes e vegetaes viverem em seu seio, pelo que succumbem e os seus cadaveres entrão em decomposição. Me utilizando da observação de Caetano Georgini, como fazem Bouchut e Dias da Cruz, poderei facilmente demonstrar a importancia da mistura das aguas doces com as salgadas :

No estado de Mossa havia uma planicie pantanosa formada pelo Arno e pelo Perchio, a qual recebia constantemente agua salgada que as marés lhe arremessavão.

A cidade de Via-Regegio e suas circumvizinhanças até 1741 apresentavão um aspecto deploravel, devido á despovoação causada pela influencia dos pantanos mixtos. Nesta epocha uma represa foi estabelecida separando as aguas doces das salgadas ; desde o anno seguinte desapparecerão as febres e a população augmentava.

Em 1768 e 1769 a represa se arruinou e deixou misturar de novo as duas aguas e então as febres reapparecerão como d'antes.

O restabelecimento da represa fel-as cessar, até que em 1784 de novo a negligencia deixou destruil-a e com ella a salubridade do lugar.

Fica por essa observação demonstrado que da mistura das duas aguas resultão miasmas muito nocivos á saude.

As condições intrinsecas são : a idade, o sexo, o temperamento, a constituição, o estado de convalescença, etc., cujas influencias se offerecem claramente ao espirito.

Emanações putridas. — As emanções putridas são elementos prejudiciaes á economia, que se desprendem das materias organicas animaes, que fóra dos laços da vida, entrão em decomposição.

Pelo processo da putrefacção certos gases se desenvolvem, como: ammonia livre ou combinada com acido carbonico, hydrosulphydrico, oxido de carbono, hydrogeno protocarbonado, etc. Embora, porém, se tenha conseguido reconhecer todas essas substancias nas emanções putridas; todavia muitos autores e entre elles Fourcroy, estudando os seus effeitos sobre a economia, pensão e affirmão que existe um gaz de natureza septica, ainda não conhecido, mas suspeitado, por conta do qual correm todas as manifestações produzidas pelas emanções putridas.

Pela mistura de taes productos com o ar ambiente resulta uma athmosphera malefica, que deve ser evitada e não respirada.

Aqui no Rio de Janeiro não ha uma só pessoa que passando pelo caminho de S. Christovão, ao chegar ao ponto em que está collocado o matadouro, deixe de murmurar contra essas emanções fetidas e infectas, que dahi se desprendem e ao mesmo tempo não as considere como muito prejudiciaes á saude publica.

Os autores se dividem em dous grupos quando discutem a influencia exercida pelas emanções putridas sobre a saúde do homem; de modo que um á frente do qual encontramos Parent Duchatelet e Varren, sustenta a inocuidade de taes principios; o outro, porém, sustentado por Guerard affirma justamente o opposto — a sua influencia malefica.

Estudemos com elles as suas razões e procuremos estabelecer a verdade do facto.

Parent Duchatelet procura convencer-nos da inocuidade de taes principios appellando para as profissões, em que os individuos que as exercem, se collocão em contacto muito intimo com substancias animaes, segundo diz elle, em estado de decomposi-

ção, como sejam, os carnicheiros, coveiros, limpadores de esgotos, latrinas, etc., que são fortes e nada soffrem que possa ser attribuido a absorpção de principios putridos.

Não podemos seguir esse autor em seu modo de pensar a respeito da influencia das emanações putridas sobre nossa economia; pois que não é procedente o que affirma sobre as profissões, que elle chama á baila para justificar a sua opinião.

Guerard, cujo modo de pensar é differente, apresenta factos que convencem e que nos levão a pensar tambem com elle sobre a verdade da perniciosidade das emanações putridas.

Esse autor em sua excellente these de concurso offerece o seguinte facto de sua observação :

« Em 20 de Abril de 1773 na igreja de S. Saturnino de Saulieu abrio-se uma cova para o enterramento de uma mulher, que havia morrido de febre podre. Os coveiros por acaso descobrirão o caixão de um individuo enterrado á 3 de Maio do anno precedente, o qual abrindo-se deixou escapar um cheiro infecto, que obrigou os assistentes a retirarem-se precipitadamente.

De 120 jovens de ambos os sexos que na mesma igreja se preparavão para a primeira communhão, 114 cahirão gravemente enfermos, o mesmo aconteceu ao cura, coveiros e á mais 70 pessoas, das quaes morrerão 18.

A conclusão á que devemos chegar tirada de tudo que havemos estabelecido e exposto é que: as emanações são, de facto prejudiciaes á economia e pois : causa de molestia.

E, repetindo as palavras do Dr. Cruz diremos : « Uma quantidade de gaz septico condensado póde produzir a morte, em menor quantidade dará dysenteria, vomitos, vertigem, cephalalgia, em pequena porção ou deluida em grande proporção de ar, nenhum effeito produzirá. »

Virus

Para terminarmos o estudo das causas determinantes específicas nos resta tratar dos virus.

O estudo dos virus constitue uma questão importante debaixo do ponto de vista etiologico, visto como nós encontramos essa entidade pathologica molestando muitas vezes os animaes, e sobre elles determinando o apparecimento de molestias especificas, chamadas virulentas.

A sciencia, porém, nada tem adiantado sobre esse ponto e tudo quanto nos ensina é ainda colhido de factos, cuja causa somos levados a suppôr existir neste ou naquelle elemento, sem que todavia tenha sido possivel determinar qual o principio verdadeiramente virulento ou seu principio activo.

Por mais que se analyse um producto pathologico, em que se tem a convicção da existencia do elemento virulento, não se consegue chegar á um resultado satisfactorio, porque esse meio, em que existe o virus, como seja, a saliva para a raiva, o sangue para a scarlatina e sarampão, o puz para a variola, etc, não offerece differença comparativamente com aquelles que são reputados virulentos.

Sem uma razão explicativa lembrou-se de um facto analogo observado em chimica—a isomeria—que consiste em : dous corpos formados pelos mesmos elementos e nas mesmas proporções, apresentarem propriedades differentes.

E' o que justamente observamos entre o producto pathologico virulento e o que não o é; de modo que se póde por uma analogia bem razoavel dizer que não existe na saliva de um animal hydrophobico, por exemplo, um principio novo, que seja o virus, differente della; mas sim que ha um estado isomerico, um arranjo mollecular particular que dá-lhe propriedades inteiramente novas.

O mesmo com o puz do variolico e o sangue do escarlatinoso, etc.

Eis um modo de explicar a existencia dos virus e satisfazer a exigencia do espirito; mas nem todos pensão assim, e muitos querem que elles sejam devidos a elementos desenvolvidos no organismo doente, e que á semelhança das sementes germinão, se desenvolvem e por fim se reproduzem.

Nada disso é positivo e a sciencia ainda na attitude da observação envida todos os esforços para poder chegar á resolução dessa questão.

Se bem que não se possa saber em que consiste verdadeiramente o virus, todavia podemos dizer que :

O virus é um elemento essencialmente nocivo á economia, resultante de um estado pathologico e capaz de fazer apparecer, depois de inoculado em outro individuo, uma molestia semelhante á que lhe deu origem.

Depender de um estado morbido e fazer apparecer pela inoculação uma molestia semelhante á que lhe deu origem, eis o duplo character do virus, que vem estabelecer a distincção entre elle e o miasma.

E' aqui que devemos chamar á campo a receptividade morbida, que em outro ponto fizemos conhecer; pois que para o virus poder determinar seus effeitos, torna-se necessario que por parte do organismo seja offerecido um ponto, uma valvula por onde elle se ensinue.

Achando a economia predisposta para recebê-lo,ahi penetra e se demora silencioso por algum tempo mais ou menos longo. Esse estado por assim dizer latente, é perturbado pelos primeiros phenomenos, seguindo-se depois os symptomas proprios de cada entidade pathologica.

O espaço de tempo que decorre desde a entrada do elemento virulento até os primeiros prodromos é chamado *incubação*, que

varia, segundo os virus, de horas até mezes; mas é um phenomeno commum á todos os elementos virulentos.

Os virus podem, em certos casos, se desprender dos elementos pathologicos, em que se achão mergulhados e vir operar os seus maleficos effeitos longe do individuo, cuja molestia lhes deu origem; outras vezes, porém, torna-se necessario que o producto pathologico seja inoculado em natureza para provocar o apparecimento do mal; no primeiro caso temos o virus variolico e no segundo o da raiva, etc., d'ahi vem a divisão dos virus em *volateis* e *fixos*.

Por mais que se tenha procurado encontrar um meio prophylatico para cada um dos virus não tem sido possivel e só até hoje se conseguiu a descoberta da vaccina como preservativo contra a variola.

E, de facto, é um meio muito valioso este da vaccinação contra os estragos daquela molestia e do seu emprego a humanidade tem colhido os mais efficazes resultados.

As propriedades morbigenas dos virus são conservadas em uns por muito tempo, mas em outros ellas desaparecem apenas o individuo morre, neste caso está o virus vaccinico e naquelle o da variola, carbunculo, etc.

A sciencia registra factos de variola que se desenvolvêra tendo por origem virus provenientes de individuos mortos dessa enfermidade á 30 annos; como tambem a manifestação de carbunculo tendo unicamente por causa o uso de sapatos feitos com a pelle de um animal, que succumbira affecto dessa molestia.

Esses factos nos levão á convicção da persistencia do poder virulento: portanto é de nosso dever aconselhar a destruição de todos os elementos que servirão á individuos affectados de molestias virulentas, como tambem, se possivel fosse, a queima dos cadaveres, para assim se evitar accidentes desagradaveis, quando mais tarde se tiver que revolver as sepulturas.

O modo de propagação dos principios que constituem as causas determinantes especificas se chama : *infecção e contagio*.

A infecção consiste na viciação do fluido atmospherico seja pelos miasmas, seja pelos virus volateis, cujos effeitos se fazem sentir em nossa economia.

Quando a infecção se der simplesmente pelos miasmas a molestia não guardará relação com o elemento, que lhe deu origem ; ao passo que o inverso observaremos quando ella fôr operada pelos virus miasmas.

O contagio é o modo de propagação dos virus, isto é, a transmissão da molestia do enfermo para outro individuo por meio do virus.

O contagio se divide em : immediato e mediato, este consiste na transmissão do virus por intermedio de qualquer corpo e aquelle na sua passagem directamente do doente para o individuo, que vai ser affectado da molestia virulenta.

As molestias são chamadas infecciosas ou contagiosas conforme se propagão por este ou aquelle modo e infecto-contagiosas aquellas que se propagão ora por um, ora por outro meio de transmissão.

E' de toda a conveniencia estabelecer o character do elemento especifico, porque dahi resultão as medidas que devem ser tomadas para evitar os seus effeitos e propagação.

Muito se tem debatido este assumpto, mas ainda são divergentes as opiniões e o pendulo da discussão oscilla na arena dos debates.

Terminaremos a nossa dissertação dizendo o que se entende por epidemia, endemia, constituição atmospherica e constituição medica :

A epidemia consiste no desenvolvimento de uma molestia, que affecta muitos individuos ao mesmo tempo ; mas cujas condições não tem no lugar character de permanencia.

A endemia se representa pelo apparecimento de uma molestia, tambem affectando muitas pessoas ao mesmo tempo, mas cujas condições offerecem caracter de permanencia no lugar.

Constituição atmospherica é o estado do fluido atmospherico apreciado pelos meios physicos e chimicos; a constituição medica, porém, consiste no apparecimento de molestias differentes, mas apresentando caracteres communs.



PROPOSIÇÕES

SEGUNDO PONTO

Secção de sciencias accessorias

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

Jurisprudencia medica relativa ao homicidio e infanticidio

I

Infanticidio é a morte praticada na pessoa do recém-nascido.

II

Não ha perfeito accordo em jurisprudencia medica á cerca do que se deve entender pela palavra — recém-nascido.

III

A opinião mais geralmente aceita é a de Olivier d'Angers, que considera — recém-nascido o infante até a quéda do cordão umbilical.

IV

O infanticidio póde ter lugar por omissão ou por commissão.

V

Para que haja infanticidio é mister que a criança tenha nascido viva e vivido fóra do seio materno.

VI

Se provarmos que o feto respirou, está provado que elle viveu; porque quem diz respirar, diz *ipso facto* — viver.

VII

A docimasia hydrostatica pulmonar é o melhor meio para se reconhecer se o feto respirou ou não.

VIII

Homicidio é a morte praticada por um terceiro em seu semelhante, desde que este tem perdido o cordão umbilical.

IX

O homicidio é, de facto, um crime, mas o gráo de criminalidade depende de circumstancias que pódem ser evocadas.

X

Muitas dessas circumstancias só pódem ser reconhecidas pelo medico, e então a justiça reclama os seus cabedaes scientificos.

XI

O medico nunca deve prescindir da autopsia e de exame attento do cadaver por formular o seu juizo se ha ou não criminalidade.

XII

Perante o direito natural é inutil estabelecer distincção entre infanticidio e homicidio.

TERCEIRO PONTO

Secção de sciencias chirurgicas

CADEIRA DE MEDICINA OPERATORIA

Resecção em geral

I

A resecção é a operação que tem por fim a fragmentação de um ou mais ossos e extracção dos respectivos fragmentos; conservando-se, porém, todos os outros elementos do membro.

II

A idéa das resecções não é nova, pois que dellas se occuparão Hyppocrates, Celso, Galeno.

III

Sempre que fôr possível devemos preferir a operação da resecção á da amputação, sobre tudo para os membros superiores.

IV

Segundo Duhamel e muitos outros, devemos conservar o periostio, porque elle reproduz o osso.

V

A operação da resecção é chamada, com justo titulo, cirurgia conservadora.

VI

Esta operação é indicada todas as vezes que houver uma parte ossea, cuja presença seja nociva á economia.

VII

As resecções podem ser feitas na continuidade do osso ou na sua contiguidade.

VIII

A resecção na contiguidade é tanto mais favoravel, quanto maior é a porção revestida de sinovial que se extrahe, visto como a inflammação dessa membrana é o que ha de mais perigoso nessa operação.

IX

A idade pouco avançada do individuo é um elemento favoravel para o bom resultado da operação.

X

As resecções dão melhores resultados na pratica civil, do que na militar.

XI

O aparelho instrumental podemos resumir no seguinte : bisturys, tentacannulas, serras communs, mas mui delicadas, serra de cadeia de Jeffray, um perfurador, uma pinça de Lyston, uma sonda de resecção de Blandin e um trepano, etc.

XII

Devemos depois de terminada a operação conservar o membro inamovivel, como se pratica nos casos de fractura.



QUARTO PONTO

Secção de sciencias medicas

CADEIRA DE HYGIENE

**Do casamento sob o ponto de vista
hygienica**

I

E' intuitiva a necessidade da instituição do casamento.

II

A humanidade terá chegado a seu maximo de felicidade no dia em que a instituição do matrimonio tiver por unico fundamento a affeição desinteressada e por movel real a formação da familia.

III

A unidade e indissolubilidade são condições indispensaveis á instituição matrimonial.

IV

O casamento é um dos meios mais elevados de moralisação.

— 106 —

V

A philosophia moderna condemna o celibato, como um facto que vai de encontro ás leis naturaes.

VI

Está provado que os progenitores transmittem a seus filhos as qualidades tanto ingenitas como adquiridas.

VII

Os casamentos consanguineos augmentão o coefficiente da hereditariedade.

VIII

Os resultados do matrimonio serão tanto mais lisongeiros, quanto melhor constituídos de corpo e de espirito forem os contrahentes.

IX

O medico consultado em questão de casamento deve ter em vista não só a felicidade dos conjuges, como tambem a da futura prole.

X

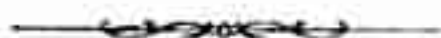
O conselho do medico hygienista deve ser ouvido em assumpto de casamento, porque elle é o mais competente.

XI

O medico hygienista deve marcar, tratando da idade mais conveniente para se effectuar o casamento, a época da vida em que todos os órgãos tenham attingido á sua energia physica e plenitude physiologica.

XII

A desproporção notavel na idade dos contrahentes deve ser considerada uma contra-indicação para o casamento, cujas consequencias se fazem sentir nos conjuges e na prole.



HYPPOCRATIS APHORISMI

I

Cibi, potus, venus, omnia moderata sint.
(Sect. 2^a aph. 11.)

II

Non satietas, non fames, necque aliud quicquam bonum est,
quod supra modum fuerit.
(Sect. 2^a aph. 4.)

III

Motus est tristitia si diu perseverent, melancholiæ istud indicium est.
(Sect. 4^a aph. 23.)

IV

Mulier, mentruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum.
(Sect. 2^a aph. 33.)

V

Somnus, vigilla, utraque modum excedentia, malum denunciant.
(Sect. 2^a aph. 3.)

VI

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lente reficere oportet, quæ vero brevi, celeriter.
(Sect. 2^a aph. 4.)

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio, 1 de Agosto de 1878.

Dr. José Pereira Guimarães.

Dr. Martins Teixeira.

Dr. Nuno de Andrade.